ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1934 N.º 4089

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 027), 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A COMISSÃO Executiva das Festas da Cidade — que tem apenas o encargo, que a convite da Camara aceitou, de pôr em pé os varios numeros do programa, tem continuado a trabalhar pelas suas sub-comissões, removendo por vezes dificuldades que se levantam, num meio como o nosso, sincero e capaz de todas as coadjuvações, mas sempre dificil de vencer, ás primeiras tentativas.

Como é do dominio publico o programa tem uma feição cultural, historica, espectaculosa, e popular, não se perdendo de vista as cousas tradicionais conjugadas com o sentido moderno da vida.

Segundo informações colhidas na Camara — e algumas já vieram a publico — a Comissão das Festas, de que fazem parte artistas e escritores, procura todos os elementos de arte que, directa ou indirectamente, dêem prestigio ás festas educando o publico ao mesmo tempo que o diverte.

Se as exposições camoneanas têm um caracter cultural, assim como a representação, no portico da Sé, de um Auto de Santo Antonio, a embaixada do seculo XVIII vai constituir o maior acontecimento de arte e de reconstituição historica de todos os tempos em Portugal.

O cortejo fluvial e os cortejos nocturnos, as touradas e os folguedos bairristas correspondem á nota popular que é indispensavel numa festa da cidade; as marchas dos bairros de Lisboa, por outro lado, pelo seu numero e pelo seu rigor artistico não são o menos interessante e etnografico quadro que o programa apresenta.

O que pretendemos salientar nesta local é o carinho com que se estão tratando todos os numeros, através dos artistas cooperadores, e o proprio Arraial do Tendeiro do Paço tem uma feição superior, que aquela praça-monumento exige.

Como a época — 9 a 13 de junho — coincide com o centenario da Associação Comercial, o comercio colabora nas festas, que devem trazer a Lisboa dezenas de milhar de forasteiros, tendo para tal a C. P. uns serviços especiais que baterão o «récord» da comodicionais — e é tudo.

O comercio bairrista — isto é: afastado do centro da cidade — com as associações que colaboram na Comissão Executiva, tambem começa a interessar-se pelos festejos alfacinhas. A cidade de Lisboa é das poucas do país que, entregue ao seu proprio prestigio de capital, tem descurado a sua festa, anos seguidos havendo em que, quando muito, se levanta numa praça um estafado coreto — em certos dias tradicionais e é tudo.

De crêr é que as Festas deste ano sejam um prenuncio de que para 1935, sem sacrificios de qualquer natureza, Lisboa pelo Santo Antonio se possa divertir, num ambiente digno de capital, ligando o util ao agradavel, como é o plano de 1934.

A João Venancio

Amigo:

Chegou a primavera e a Avenida com as olaias, vitimas duma podagem inclemente, começa a florir e a convalescer. Andam no ar fremitos perfumados de que é portadora a atmosfera, quando as forças teluricas, tão argutamente estudadas por Keyserling, dispertam e nos aquecem o coração, após o torpôr invernal — tão propicio, segundo o filosofo de Darmstadt, á maturação dos sentimentos e das ideias.

Escrevo-te para te dizer que veio ontem á noite bater-me ao ferrolho alguem que tu conheceste rica, formosa, adulada e louca — no sentido desenxovalhado do termo — despojada agora do esplendor doutros tempos e trazendo, na voz apagada, a derradeira suplica duma existencia que se arrasta, na provação integral da desdita. Quando a vi diante de mim, magra, tremula, envolta em melancolica reserva, sombria como a treva, tive logo a suspeita de que a Desventura se vestira a rigor para me mostrar, á Gavarni, um daqueles terriveis exemplos dos azares da vida que fazem duma mulher afortunada a imagem impressionante das quedas irreparaveis.

— A quem tenho a honra de falar, minha senhora?

— Tão mudada eu estou que ninguem me conhece!...

— Não se admire, estamos numa época em que as cousas duram tão pouco que as figuras, mal aparecem, desaparecem, sem deixar rasto.

— Mas eu venho doutros tempos, tive amizades, ilusões, e esperanças. Tudo morreu! Quando olho para mim, suponho que sou exemplar unico duma raça extinta.

Instantaneamente, numa iluminação de relampago, reconheci-a, ao soprar velhas cinzas douradas, sob as quais ela repousava, com a sua face eburnea e a sua bôca ironica e fremente, ha mais de vint'anos.

— Pois é você, Maria Rufina! Perdoe-me, mas não esperava vê-la assim...

— Sou eu e não procuro esconder-me! O sofrimento tornou-me capaz de afrontar os piores sarcasmos. Não o faço por orgulho, mas por humildade. Até os meus antigos criados se envergonham de mim. Quando os encontro na rua, baixam o chapeu, afastam-se e muito de longe viram-se para traz, abanando a cabeça, num gesto de falsa compaixão:

— Pobre criatura...

— Calculo de que especie é a amargura que a traz de pé. Não ha para si sequer um parente, um amigo uma dedicação, por favores recebidos?

— Duns fujo eu para os não comprometer, outros fogem de mim para se não magoarem, com a minha desgraça.

— Em que lhe posso ser util? Fale com franqueza...

— Vim simplesmente visitá-lo, para me convencer de que ainda sou uma pessoa viva e não a lagem fria e muda onde os pés dos caminhantes vão apagando as letras do epitafio. Fez-me bem ressuscitar, ao menos por um segundo.

— Não diga isso! Com um poucochinho de coragem — o bastante para enconchar a mão sobre a vista e descobrir a estrada a percorrer — vence-se a cruel adversidade.

— Nem quero mais do que possuo — a santa penuria e uma resignação infinita. Lutar, para quê? Evoco o meu passado e ofereço-lhe em holocausto as minhas lagrimas de hoje.

Após um breve silencio que eu não me atrevi a romper, com receio de molestar o peito ulcerado de Maria Rufina, ela, como se arrancasse de si um soluço mui fundo, fixou-me atentamente, preguntando:

— Ele, que faz? Lembrou-se alguma vez de mim? Escreva-lhe e conte a historia sucinta do meu milagre.

— Que milagre, minha senhora? O caso não é para rir, parece-me...

— Engana-se! Não peço nada aos outros — nem pão nem dinheiro nem piedade. Na opulencia, faltava-me tudo. Agora tudo me sobeja. O meu milagre é este — aprendi a sofrer. Custou-me muito, mas, á força de preces e privações, aceitas sem rebeldia, conquistei o que buscava — a satisfação de viver toda em mim, sem incomodar o vizinho.

— Que a trouxe, então, a minha casa?

— O desejo de, por seu intermedio, comunicar a João Venancio que não tenha remorsos. Devo-lhe a maior angustia em que me debati. Quiz-lhe tanto e ele a mim tão pouco que não sei como resisti á sua dura despedida que me queimou, anos e anos; — *Maria Rufina, eu sou de menos para ti e tu de mais para mim.* Que crueldade! Como é que ele tão bom e generoso pôde usar de tal frieza e desdem? Dei-lhe a minha alma e ele avaliou isso, como se recebesse uma renda que lhe era devida. A ferida cicatrizou e a saudade permanece. Se Deus me perdoou, para que hei-de ser mais severa?.....

Quando Maria Rufina se retirou, soavam onze horas em S. Roque: o seu vulto sumiu-se na penumbra, qual suspiro, no fim duma elegia. Rememorei cenas distantes, luminosas, empoadas.

— Mocidade que se vai, espetros que se erguem — pensei.

Lembras-te, querido João, das inflamadas e torturadas horas de paixão em que ela se humilhava: — *Não me deixes só, para te não ser infiel, por amor?*

O tempo vai varrendo estas memorias e nós, como as esfinges, á entrada dos tempos egipcios, quedamo-nos petrificados. Maria Rufina desabou do seu pedestal, mas alcançou o que nunca provara — o arrependimento.

O seu caso é biblico: figura na série das Madalenas penitentes.

Habita um quarto solitario para os lados da Graça, e dentro dele revive as penas que a mortificam e exaltam.

5 de abril de 1934.

Ex-corde
MANUEL PORTUGUES

A DUQUESA de Clermont-Tonnerre — que, á hora a que fechamos o nosso jornal, está dizendo, ante um publico elegante e numeroso, a sua deliciosa conferencia, no Nacional, sobre os Dandys, *e que na tarde de sabado falará sobre* Rodin, Degars *e os seus contemporaneos — visitou ontem, acompanhada pela senhora D. Olga de Morais Sarmento e pelo sr. dr. José de Figueiredo, o Museu das Janelas Verdes, ficando encantada com o seu recheio e com a maneira admiravel como está organizado.*

Depois duma visita ao Museu dos Coches, a ilustre e nobre dama francesa percorreu os Estoris, afirmando-se maravilhada com a sua paisagem.

Na proxima segunda-feira, o sr. ministro da França e «madame» Jessé-Curely oferecem, na legação, um banquete em honra da filha dos principes de Gramont.

★ ★ ★

ATINGIU o limite de idade o chefe da Policia Maritima, sr. Lucio Heitor, figura muito conhecida e respeitada pela sua distinção. Subiu ao lugar de chefe de secção o sub-chefe sr. Leopoldo Alves e o agente auxiliar sr. Miguel Fernandes passou a sub-chefe.

Todos aqueles que privaram com o sr. Lucio Heitor vêem-no desaparecer das suas funções com certa tristeza.

Até os navios já o conheciam quando ele entrava com um ar discreto, descuidoso, afavel — cumpridor dos seus deveres, mas acessivel e correcto.

★ ★ ★

APESAR da vigilancia que se exerce nas zonas fronteiriças, informam-nos que continua a fazer-se em larga escala o contrabando para Espanha e vice-versa. Ainda ha pouco tempo se descobriu, na secção de Valença, um caso grave de contrabando em que se encontravam envolvidas diversas pessoas, contra as quais chegaram a fazer-se acusações concretas e copiosamente documentadas. Supômos que as sanções não se farão esperar, na razão directa da gravidade das faltas cometidas.

★ ★ ★

OS conselhos director e fiscal da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses resolveram, na sua ultima sessão conjunta, exarar na acta um voto de louvor e agradecimento ao «Diario de Lisboa», pela defesa que o nosso jornal fez dos direitos de propriedade intelectual.

Registamos, muito gratos tambem, a honrosa deferencia.

★ ★ ★

O «DIARIO da Manhã», que ontem celebrou o seu terceiro aniversario, publicou um numero especial, muito interessante, para comemorar o acontecimento.

Apresentamos-lhe os nossos sinceros cumprimentos e felicitações, na pessoa do seu ilustre director o sr. dr. Miguel Braga.

Versos

Esperando a Primavera

Este lamento, este profundo anseio,
o ar da tarde, os frutos, as flores...
Sinto que a Terra traz dentro do seio
um perdão para todos os clamores...

Este misterio infindo, este receio
que cerca o mundo de sombrias cores...
— Até na pedra mais humilde, oreio,
existe uma razão de ocultas dores.

Arvores tenras, simples, que aspirais
da luz do Sol os beijos maternais
numa esp'rança de amor que tudo encerra

Quero sentir vossa resignação,
para vêr meu divino coração
— horto de sonhos — reflorir na Terra!...

NITA LUPI

(Do livro de sonetos «Lago Azul»—no prelo)

MÚSICA

Uma esplendida tarde de Arte

Depois de amanhã realiza-se, no Capitolio, uma «matinée» elegante, com a apresentação de alguns distintos alunos do insigne pianista Viana da Mota e do ilustre professor de canto Artur Trindade.

No programa tomam parte m.elle Berta Marreiros Neto, num solo de piano, M.elle Ncemia Barral, em bailados classicos; Rui Barral, em solos de violino e o primoroso tenor Morgado Mauricio, acompanhado ao piano pelo sr. Sousa Santos.

No final, o bailarino internacional Gediman fará alguns bailados russos.

Sarasate e Francisco Benetó

No festival que sabado proximo se realiza na Academia de Amadores de Musica a beneficio da viuva do grande pianista José Bonet, serão interpretadas pelo violinista que foi seu dilecto companheiro, Francisco Benetó, duas das mais famosas composições do celebre Sarasate—Romanza Andaluza e Jota Navarra. Este numero do belo programa, e o intervenção da orquestra da Academia, reforçada por distintos professores sob a direcção de Pedro Blanch, bastarão para levar ao salão da rua Antonio Maria Cardoso todos os amadores de boa musica.

Combatentes da Grande Guerra

No proximo domingo realiza-se, ás 15 horas, no cemiterio de Cascais, a inauguração oficial do talhão reservado aos restos mortais dos Combatentes da Grande Guerra.

Para esse fim organizar-se-á ás 14 e 30 um cortejo que partirá do largo fronteiro á estação ferroviaria de Cascais e passará pelo monumento aos mortos da Guerra.

CASA BRUXELLAS

APRESENTA

a partir de amanhã a sua colecção de MODELOS PARISIENSES — ALTA COSTURA — para a Estação de Verão.

Rua Nova da Trindade, 74, 1.º

POLITEAMA

AMANHÃ

1.ª representação da comedia

O Pé de Cabra

Versão de João Bastos

BILHETES A' VENDA

TRINDADE HOJE E ATE DOMINGO

Espectaculo inteiro — A's 9,45 horas

ULTIMAS DA REVISTA

Pernas ao Léu

Terça-feira, 10 — A's 9,45 horas

Recita de homenagem á actriz MARIA MATOS

PROGRAMA SENSACIONAL

Bilhetes á venda

TEATROS E CINEMAS

Recita de Henrique Alves

HENRIQUE ALVES

Com o magnifico programa que já anunciámos, realiza-se amanhã, no Avenida, a recita de homenagem ao actor Henrique Alves, que uma grave enfermidade afastou temporariamente do teatro, onde é ainda uma figura predominante pelo seu passado, pela sua carreira iniciada na escola dos Rosas & Brazão e continuada depois através doutras companhias, ocupando sempre o lugar a que o seu talento, a sua probidade e o seu esforço deram absoluto direito. Por este motivo, o espectaculo de amanhã, no Avenida, reunirá todos os seus muitos amigos e admiradores, sem esquecer o grande publico que estima e admira o ilustre actor.

«O Pé de Cabra», no Politeama

Sóbe amanhã á cena, no Politeama, a comedia, em 3 actos, «O Pé de Cabra», versão de João Bastos, encenação de Lucilia Simões, interiores cuidados por Erico Braga e cenarios de Serra & Amancio, cuja distribuição é a seguinte:

«Florinda Roder», Lucilia Simões; «Elisa», Elvira Velez; «Suzi», Maria Sampaio; «Sofia», criada, Maria Lagôa; «O desconhecido», Estevão Amarante (protagonista), «O Barão de Spoly», Gil Ferreira, «Casimiro, administrador», Lino Ribeiro; «Boris», Erico Braga; «O Comissario», Octavio Bramão; «O outro», Henrique Pereira e «Pedro», Betencourt Ataide.

José Gambôa

José Gambôa é, dentre os actores da moderna geração, um dos que mais se destacaram pelo seu valor. Pelas simpatias de que goza e porque na encantadora comedia «Os 5 milhões» tem um dos melhores trabalhos da sua carreira artistica, mal se anunciou a sua festa para o dia 9, foi grande a marcação de lugares na bilheteira do teatro Nacional, onde se podem ainda reservar os poucos que restam.

Atrás do reposteiro

Como não se esperava que «Mademoiselle» saisse tão cedo do cartaz, o facto de se anunciarem as ultimas representações daquela peça aumentou extraordinariamente a concorrencia ao teatro Nacional, onde todos desejam ir ver a graciosissima comedia, que constituiu o maior exito desta temporada da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Tendo-se fixado para terça-feira, 10, no Trindade, a recita de homenagem a actriz Maria Matos, os bilhetes que se tinham vendido e marcado para o Avenida serão trocados, naquele teatro, por lugares equivalentes.

—Desde hoje, até domingo, em que a companhia Luiza Satanela faz as suas despedidas no Trindade, a revista «Pernas ao léu» passa a representar-se em espectaculo inteiro, ás 21 e 45, aos preços de uma só sessão.

—A proxima reabertura do Variedades far-se-á com uma nova revista, em 2 actos, intitulada «A Outra Banda», de três conhecidos autores.

—Não ha hoje espectaculos no Maria Vitoria, que nos proximos sabado, domingo e 2.ª feira volta a representar a «Revista Alegre», em duas sessões.

—Constituiu um grande éxito a estreia que ontem se efectuou, no Coliseu, do «Fado plástico», um soberbo quadro artistico com que foi enriquecida a revista «Arraial».

—No teatro Cine, do Barreiro, repete-se hoje a revista de costumes locais «Olho do Cuco», original de Aquiles Lopes de Almeida, que obteve um exito lisonjeiro.

—A companhia Maria Matos despede-se do publico do Avenida na segunda-feira, 9, com «O homem dos sete oficios», fazendo o resto da sua temporada, até ao dia 16, no Trindade.

—A actriz Adelina Abranches vai colaborar na representação de uma peça, em um acto, em festa artistica de uma actriz muito aplaudida e querida do publico.

—Devem embarcar, ainda este mês, para o Rio de Janeiro, onde vão trabalhar no teatro Republica, os artistas da companhia Luiza Satanela, cujo repertorio é constituido pelas peças do genero que maior exito obtiveram ultimamente.

—Continua no Apolo o exito da popular e consagrada revista «Maria Cachucha,» que se representa em duas sessões esta noite.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Mademoiselle»
Trindade—A's 8,45 e 10,45—«Pernas ao léu»
Avenida—A's 21 e 30—«O homem dos sete oficios».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Coliseu—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A revista «Arraial».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Salão Ideal—Das 18 á 24.

«El Sol» consagra um artigo á palavra «saudade»

«Não ha no nosso idioma — escreve o jornalista Mourlane Michelena em «El Sol» — como tambem não ha no galego palavra equivalente a saudade, porque «morriña» não é o mesmo, ainda que o dr. Nóvoa Santos, arrebatado prematuramente á ciencia, garantisse que sim. Tambem não é o mesmo que saudade a palavra «Sehnsucht» da poesia alemã, nem mesmo musicalmente, ainda que alguns «lieders», como as «Ribeiras do Ganges», de Mendelssohm, procurem convencer-nos de que a Germania sofre da mesma maneira que a Iberia.

Teixeira de Pascoais — continua Michelena após inteligentes comentarios — supõe que o espirito lusitano abrirá, graças á saudade, uma nova idade de ouro na Historia.

Duas colunas de «El Sol», ilustradas com uma antiga gravura portuguesa, ocupam o artigo que, iniciado com uma alusão ao sebastianismo, como definição de saudade, termina com a evocação da saudade que se respira nos lugares sagrados de Portugal, como em Santa Maria de Alcobaça, onde Pedro e Inez esperam a ressurreição, na Batalha e no convento de Cristo, em Tomar.

Leiam HOJE o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE.*

As mulheres alemãs e o problema do desemprego

A Alemanha, para remediar o problema do desemprego que a aflige, está a fazer regressar as mulheres ao lar e dá três mil marcos ás raparigas que cedam os seus lugares aos homens. Considera-se como má patriota aquela que se recusar a este sacrificio, que se julga necessario á reorganização da vida social.

Entendem alguns cronistas que o problema actual da Alemanha irá surgindo progressivamente em todos os paises. Foi por necessidade que as mulheres abandonaram as suas ocupações domesticas, ocupando os lugares dos homens. E a necessidade reside agora num regresso que permita o trabalho dos homens, que por sua vez não sabem desempenhar funções domesticas.

A conclusão é lisonjeira para as mulheres, e o sacrificio que se lhes pede ainda mais as nobilita.

AVENIDA

Hoje ás 9 1|2 horas e até 2.ª feira, 9

ULTIMAS DA COMEDIA

O HOMEM DOS SETE OFICIOS

Para despedida da companhia

MARIA MATOS

AMANHÃ ás 9 1|2 horas:

RECITA DO ACTOR

HENRIQUE ALVES

BOLSA DE LISBOA

5 de abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|o 1923			
convert. em 4 3|4 °|o 1934	1.102$00	1.101$00	1.102$00
Consolidado 5 1|2 °|o 1933	1.094$00	1.093$00	1.094$00
» 4 1|2 °|o 1933	977$00	—	—
Externo 3 °|o 1.ª Serie	1.577$00	1.570$00	1.579$00
» 3 °|o 2.ª »	—	—	—
» 3 °|o 3.ª »	1.640$00	1.630$00	1.640$00
Emp. 4 1|2 °|o 1912	—	—	—
» 6 1|2 °|o 1928-Madeira	—	1.100$00	1.105$00
» 6 1|2 °|o 1930-Consol	550$50	550$00	551$00
» 6 3|4 °|o 1930-Portos	575$00	574$00	578$00
» 6 °|o 1932	1.065$00	1.063$00	1.065$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	436$00	—
Lisboa & Açores, »	335$00	334$00	337$00
Portugal, »	1.040$00	1.041$00	1.050$00
Espirito Santo	—	565$00	570$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	14.500$0	15.000$0
Mundial	—	165$00	171$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	830$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	111$00	111$00	—
Aguas de Lisboa, port.	470$00	470$00	475$00
Cerveja Estrela	225$00	222$00	225$00
Cimentos de Leiria	500$00	485$00	550$00
Credito Predial	—	20$10	20$50
Gaz e Electricidade	266$00	266$00	266$50
Navegação	51$00	53$50	54$50
Portugal e Colonias	52$50	52$50	52$80
Portuguesa de Pesca	—	145$00	149$00
» de Tabacos	317$00	317$00	317$50
Tabacos de Portugal	—	263$00	267$00
Tabaqueira	—	570$00	580$00
União Electrica Portug.	—	185$00	195$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	306$00	—
Busi - 1.ª Emissão	41$50	41$00	41$80
» - 2.ª »	—	40$00	—
Ilha do Principe	—	135$00	138$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	428$00	428$00	429$00
Norte 9 o|o	—	110$00	111$00
» 7 1|2 Trofa	103$00	102$00	105$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	102$00	102$00	—
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	103$00	102$00	—
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	86$00	—	—
» 7 o|o	108$50	108$00	108$50
» 8 o|o	—	91$70	92$00
U. Electrica Port. 7 1|2	135$00	134$00	135$50
Busi 9 o|o	125$00	124$00	125$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$90	110$10
Paris	1$40,5	1$40,7
Madrid	2$90,5	2$91
New-York	21$20,1	21$32,9
Zurich	6$88,9	6$90,1
Roma	1$83,2	1$83,6
Bruxelas	4$97,8	4$98,7
Amsterdão	14$38,4	14$41
Berlim	8$45,7	8$47,2
Praga	$88,3	$88,5
Rio de Janeiro	1$86	1$86,3
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 5.—Bolsa de Valores: poucas transações. Os fundos governamentais baixaram um pouco.—(Havas).

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a

VICTOR GONÇALVES LDA.

RUA DO OURO, 152

Teatro Nacional

Hoje — A's 9 e 30 — Hoje

Ultimas representações da encantadora comedia

MADEMOISELLE

2.ª feira, ás 5 e 30 da tarde

2.ª Conferencia literaria pela grande escritora francesa

Duquesa de Clermont-Tonnerre

A's 9,30

Recita do actor **José Gambôa** a peça

5 MILHÕES

A SEGUIR: A peça em 3 actos, original de Virginia Victorino

MANUELA

para festa de AMELIA REY COLAÇO

A Maria Cachucha

é a revista grande da epoca

Todas as noites

Duas sessões

com grandes enchentes no

APOLO

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

Carta

por Norberto de Araujo

Amigo e senhor:

Aquela nossa conversa de ha dois meses, «interminavel» como diziam os nossos companheiros — e que de facto não terminou (viverem duas pessoas pelo coração, ou pelo espirito ou pela alma é não terminarem nunca a sua conversa) — e algumas considerações da sua carta de antes de Ramos, levam-me a escrever, para si, esta Pagina, que terá a unica virtude de ser lida tambem pelos meus oito leitores fieis, e que embora o sr. os não conheça (nem eu) seus amigos serão.

Nas generalidades de comentario jornalistico, ou nas divagações a que constantemente me entrego, por força do tom de palestra, encontrará o meu amigo as opiniões que não tive tempo de lhe expôr, ou a resposta a interrogações suas «para me desconcertarem» — não foi? — e que apenas concertaram o conceito que eu fazia de si, desde o tempo já distante em que o conheci na Via Santo Sprito.

★ ★ ★

Inaugurou-se a 31 a Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes.

E' das poucas cousas regulares, metodicas, ordenadas que o meio da arte e do espirito ainda conserva em Lisboa.

Concertos sinfonicos — acabaram-se, ou aparecem em beneficio ou em explosões de vaidade inocente. Perderam o ritmo da sua estação.

Aquele teatro de declamação seria ou de comedia portuguesa ou burlesca, que dantes tinha a sua quadra propria, o seu regime, de tantos a tantos, matematicamente—foi-se embora.

A propria Opera de sabado de Aleluia, com a eterna «Aida», escapa-se quasi todos os anos.

As toiradas, de que o povo gostava (e como esta palavra «povo» tem um sentido profundo e calmo, a um tempo nacional e universal, agora que tanta gente do povo se aristocratiza numa farandola de preconceitos, numa maquilhagem de ideias importadas, «made» em toda a parte menos na logica da raça!); as toiradas, mesmo, já não têm o seu periodo exacto, contado, disciplinado, e correm á mercê dos leitores dos espectaculos sensacionais, á roda de uma hipotese de carnificina legalizada. Este ano até nem o Sol quiz nada com o domingo de Pascoa.

A Sociedade Nacional de Belas Artes, não. E' pontual. Abril — exposição.

E que tal a Exposição deste ano? — pregunta de longe o meu amigo. Talvez lhe possa falar disto um dia destes, mas em conversa — sabe? — em conversa. Sempre pode haver qualquer coisa para dizer. Os artistas...

Justamente... Vamos a ver se eu consigo concluir o que ia dizendo ha tempos.

★ ★ ★

Os artistas — diz-se — atravessam uma crise. Não vamos a fazer jogos de palavras, ou diferenciações especiais de termos.

Mas os artistas não sofrem uma crise «sua». Eles sofrem a crise «de todos», e esta palavra crise fica aqui acima do conceito trivial da falta de dinheiro.

A crise de iniciativa, de vontade, de confiança que a fadiga universal da guerra trouxe para as sociedades. Estas reacções que nos varios povos se notam de «vida nova», «outro caminho», etc., etc., (seria o diabo estender o periodo) são crise ainda, crise de equilibrio ou de bom senso, «impetos», «rompantes», que agrupam generosidades — eu o reconheço — mas que não tem nenhuma especie de fundação, e correm tanto mais perigo de derruir quanto mais alto subirem. As leis da gravidade e das resistencias — são imutaveis e cegas.

Mas eu dizia que ha uma crise de todos e não uma crise só de artistas; era nisto que estavamos.

A Arte, como parte do todo social, ressente-se, até pelo seu caracter de eleição, e os artistas, objectivação da arte, pelo sacerdocio, são atingidos.

Mas uma crise pura de Arte — não!

Em português: falta de trabalhos, carencia de estimulo. Ausencia de comprador, fuga de encomenda. Tristeza contemporanea. Que tem a arte com isso?

Olhe, meu amigo: ha uma dezena de anos, nas Belas Artes, eram os pintores os que mais vinham á superficie. Os arquitectos faziam predios e concorriam aos pleitos desportivos que são os concursos, findos os quais ou a partida é protestada ou é uma zaragata de comentarios que parece uma feira.

Os seus nomes eram meia duzia, graves senhores, que parece nunca foram rapazes. (Já reparou que ha pessoas que nascem já com 50 anos?).

Hoje, os artistas arquitectos vão á cabeça das Belas Artes. Ha uma pleiade de rapazes que «manda peso» — como dizem nas escolas. «Casos sérios». Alguns nomes, sem ordem (isto de citar nomes é ficar sempre mal com alguem) os Andrades, o Pardal Monteiro (as meias idades da nova geração), o Reis Cristino, o Jorge Segurado, o Carlos Ramos, o Paulino Montez, o Adelino Nunes, e outros, acrescentando Raul Lino, que continua rapaz com um jogo de rins que é de vêr-se.

Por que sucede isto?

Porque se tem construido. Porque se tem projectado. Porque se erguem edificios, porque aparece mais trabalho, mais iniciativas oficiais e particulares.

E então os nomes vêm á superficie, os talentos ou aptidões manifestam-se, o estudo resulta, e a crise é menor. Logo a crise não era da Arte de arquitectura, mas do meio.

A pintura caiu um pouco.

E' que a Fé não chega, o fogo sagrado não basta.

«Eles» não compram! «Eles» não encomendam! São raros os artistas de qualidade que reagem, que furam a densa treva da apatia. Severo Portela é um deles. (Vai longe este moço, que tem qualquer cousa de força infantil a animá-lo).

E na escultura?

Está colocado na posição média pratica entre a regua e o pincel. O escopro animou-se tambem.

Diogo de Macedo, Francisco Franco, Leopoldo de Almeida, e ha outros — ha, sim senhor — tornaram-se dignos de admiração na geração nova, em escolas diversas.

Vê, pois, o meu amigo que não a uma crise pura de Arte; ha uma crise — episodica? duravel? intermitente? — de meio social.

E assim, diga-me o meu amigo o que ha-de ser a Exposição Nacional de Belas Artes. Demonstrações isoladas, reacções particularistas ou pessoais, fugas de talento — onde os Mestres já vão rareando — não pobreza, mas mediania sobretudo na pintura.

★ ★ ★

Acabou em sucata o velho «Adamastor» dos meus tempos de rapaz. Vai ser encalhado e desboroado, desmantelado chapa por chapa. Quaisquer 60 contos levaram o casco. E depois — nem fumo, que as caldeiras foram-se ha muito.

A artelharia não é um navio; essa mesmo entrou em deposito, e perde o nome de origem.

De alguns velhos barcos ainda fica no Tejo a silhueta, cortada pelos ramos; um sinalzinho negro, um pontão.

A «Fragata», sem asas nem pernas nem coração, «viva» — paradoxo estupendo — fazendo ás vezes de Almirante, metido numa cadeira de rodas. A «D. Fernando», vê-se, ao menos.

O «Adamastor» — vai-se embora de todo.

Teve a sua gloria, o seu dandismo. Foi um monumento nacional. E' como se tivesse sido uma figura do romantismo, branca, aprumada, generosa, que foi bela, que deu brado, que foi rapaz e namorador, que noivou em triunfo da populaça e das «élites». Que amou, vamos, e não cometeu pecado algum. Viajou, fulgiu, representou o país, andava sempre de calça branca impecavel, deitava chapeu alto, e era um milagre digno, sabedor para o seu tempo, elegante e requestado, mesmo passada a juventude inquieta.

Teve casa e, se não fortuna, mediania respeitavel. O «Adamastor» foi um senhor de sua prôa e penacho. O seu nome encheu uma época politica. Foi mesmo um simbolo da rapaziada do seu tempo, capaz de se desafrontar. Ele mesmo, foi uma Desafronta.

Depois amadureceu; peregrionu. Deu-se o reumatico, que é a suprema tristeza em que jogou as armas.

Foi envelhecendo ao sol do Oriente. Respirou fundo os aromas da India, os aromas dos tropicos, os aromas do Equador.

As Tagides envolveram-no de graças, e nunca deixaram de ter por ele — eles, que não envelhecem — uma ternurazinha amorosa, feita já de generosidade, de que ele, o «Adamastor», não se apercebia bem.

No ultimo passeio, após uma faina de grande capitão, por fora ainda «cordas de viola», como os velhos «leões» da Havaneza, arrastou-se a Lisboa, como quem se dirige para um canto, rodeado de flores, no destino inflexivel de esperar.

Ao senhor — foram-lhe levando tudo da sua casa, a espada, a farda, o par de luvas, e o cachimbo de velho marinheiro. Já não fumava.

E afinal — leilão, como os fidalgos arruinados ou capitalistas mal prevenidos, que nem sequer ficam com uma «assembleia-geralzinha».

Leilão — como sucata.

Oh! Velho «Adamastor» simbolo dos proprios homens! Nunca mais passarás o Cabo nem dirás ao teu Avô, que te deu o nome.

Acabas. Não morres; pior: acabas em nada. Nem os ossos num jazigo de familia, sob um escudo de fundo doirado, onde em vez do galego heraldico ou da serpente nativa, havia o corpo escultural de uma mulher-golfinho, sob a plumagem do timbre, arrancado ás espumas do Tormentoso.

Até a tua legenda se foi embora, p'ra aí, p'ra qualquer parte, como um anel de familia, da sigla camoneana.

Meu amigo e senhor: se estiver disposto a vir a Lisboa venha por estes dias, enquanto a carcassa do velho «dandy» que pisou as alcatifas de todos os mares e conheceu o sorriso de todas as constelações, estiver no Alfeite, a descarnar fibra por fibra, gloria por gloria.

★ ★ ★

E com esta lamuria acêrca de uma cousa inerte deixámos escapar o tempo, e a conversa acabou — por agora, meu amigo — porque as conversas entre quem se quere bem — lá diziam os nossos companheiros — não acabam nunca. Nem na morte.

NORBERTO DE ARAUJO

CREBE RAPID

24 anos

de desenvolvimento tecnico e fabril na industria de T. S. F., mantêm esta insignia de superior qualidade — periodo este durante o qual uma cuidadosa investigação, um traçado conscienciosa e um bom método de fabrico, lhe grangearam o invejavel prestigio de que hoje goza.

Agente geral para Portugal:

A. LOPES DA SILVA

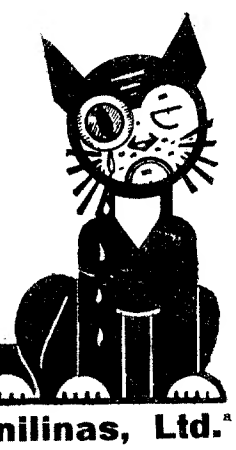
R. dos Fanqueiros, 15 — Tel. 27787

O TARECO CHORA...

porque já não ha ratos nem ratazanas

O ZELIO

MATOU-OS TODOS



BAYER

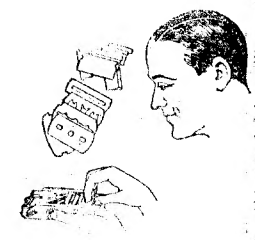
Vende-se em todas as drogarias

Sociedade de Anilinas, Ltd.ª

T. PedrasNegras, 1-1.º

Seja economico

comprando um



Allegro

O maravilhoso afiador para todas as — laminas de barbear —

Todas as peças substituiveis

NOVIDADE:

ALLEGRO

modelo especial

para todas as laminas de dois gumes

Niquelado Esc. 50$00

A' venda nas Cutelarias, Quinquelharias, etc.

Agentes-depositarios: SILVA & TEIXEIRAS, LD.ª — R. do Crucifixo, 31 — Telefone 20255

LISBOA

A' margem da semana

Um concerto sacro

A musica sacra.—que é porventura da mais bela e da mais comovente, pois em toda a musica superior, animada da verdadeira inspiração, ha sempre o fundo religioso do cantico que se eleva a Deus—a musica sacra nem sempre é ouvida com a atenção que merece, pois não encontra o ambiente necessario, em que o pensamento se concentre, e o ouvido transmite á alma a misteriosa e sublime linguagem musical, que nos arrebata e faz esquecer as tristezas deste mundo.

Quando, ha já alguns anos, estive na Suiça, ouvi bastantes concertos sacros na Igreja, e só então senti profundamente a grandeza da musica religiosa.

Lisboa vai ter ocasião de compreender a diferença que faz ouvir musica sacra no teatro ou ouvi-la na Igreja, no seu ambiente proprio, que será o da formosa Basilica da Estrela, onde poderemos, no proximo dia 7 de abril, escutar a «Paixão segundo S. Mateus» de Bach, essa maravilha em que o genio humano soube compreender a grandeza divina.

Certamente a vasta igreja da Estrela será pequena para todos os que hão de querer ouvir este concerto unico, o primeiro que em Lisboa se realiza num templo, facto frequente em outros paises onde se cultiva e aprecia a musica sacra, que possui tantas obras primas, entre as quais se destaca a «Paixão» de Bach, como joia preciosa.

MARIA DE CARVALHO

AS ULTIMAS NOVIDADES

DA MODA EM PARIS

PARIS, 31 — Como consequencia da carestia da vida, que obriga a viver cada vez em casas mais reduzidas, surgiu a cama de três peças, que pode colocar-se em qualquer sala durante o dia. As outras duas partes da cama de casal para a noite. A cama compõe-se de três partes separaveis, uma das quais larga, pode servir de sofá, cama turca, ou assento durante o dia. As outra sduas partes podem empregar-se como partes do mobiliario. Com uma cama deste genero mobila-se, praticamnte, durante o dia, uma sala, e para a noite tem-se uma alcova. Para o pescoço com os vestidos de primavera, lançaram-se umas flores de porcelana, de cores variadas, pintadas de fresco como as naturais que tambem adornam a sombrinha, que se combina com o vestido na sua totalidade. Continuam na moda as luvas com grandes manoplas, que tambem se combinam com o vestido e sombrinha.—(United Press).

Festa de arte no Estoril

E', hoje, que, no Casino Estoril, miss Myrtle Gough, eximia cultora da dansa classica, e miss Aimée Gibbins, cantora de bela escola e admiravel voz, realizam um programa de arte que cuidadosamente compuzeram com os melhores trechos de ambos os ramos artisticos.

Como dissemos, trata-se de duas senhoras da melhor sociedade inglesa que, por viagem de recreio, se encontram no Estoril.

O recital principia ás 21 e 30 e o programa é o seguinte:

1, canto—a) «Aufenthalt», Schubert; b) «Ich liebe dich», Grieg; c) «Zuelgnung», Strauss.

2, dansa—«Wood Nymphs», Johann Strauss.

3, canto—a) «Exultate Deo», Stewart; b) «Londonderry Air», Wetherby, c), «Sigh no moro ladies», Aiken.

4, dansa, «The Sequin Gloves», Bezer.

5, canto—a) «Er ist gekommen», Franz; b) «Aus mienen grossen», Smertzen Franz; c) «Im Herbest», idem.

6 dansa—«Manequim», Sibellus.

7, canto—a) «Has sorrow thy young days shaded», Herbert Hughes; b) «My father and mother were Irish», Herbert Hughes; c) «To the forest», Tchaikowsky.

8, dansa—«Czardas», Brahms.

PUBLICAÇÕES

"Ilustração"

Saiu mais um numero da magnifica revista «Ilustração», que continua a ocupar-se dos assuntos palpitantes, nacionais e estrangeiros, a par de uma valiosa colaboração literaria e das suas habituais secções.

AS NOSSAS POETISAS

Alguns versos de "Inquietação"

de Maria Amelia Teixeira (Filha)

Maria Amelia Teixeira, filha duma grande poetisa, que é uma admiravel sensibilidade lirica, publicou agora um formoso livro de sonetos, intitulado «Inquietação». O seu espirito delicado, onde ha uma dolorosa melancolia, transmite-nos com emoção as duvidas, as tristezas e as alegrias da sua alma. Tem alguns sonetos modelares, largos de pensamento, e perfeitos de tecnica. Os dois, que reproduzimos: «Pena» e «Serenamente» demonstram, brilhantemente, as qualidades da distinta poetisa.

MARIA AMELIA TEIXEIRA (FILHA)

I

Das figuras heroicas do passado,
Dos que—na fotosfera rutilante,
Onde se expandeo vôo equilibrado
Da legião gloriosa, triunfante,
Que no solo da Patria, bem amado,
Deixou, bem fundo, o rasto de gigante,—
Destaçam, dentre a chusma dos herois,
Como, da poeira astral, os grandes sois;

II

Desses que formam—almas desfraldadas
Pelo profundo ceu do pensamento—
Como que as pregas ideais, sagradas,
Do pavilhão da patria, arfando ao vento,
E a cuja sombra, em horas enlutadas
De taciturno, amargo desalento,
Ou nos dias de gloria e brilho novo,
Se acolhe e retempera a alma do povo;

III

Desses—é ele um dos maiores! Alto,
Tão alto, que, lançando o olhar seguro
Por sobre o fragoroso, hórrido assalto
Das ondas bravas desse mar escuro,
Povoado de monstros de basalto,
De tétricas visões, cujo esconjuro,
Vociferando lugubres preságios,
Só prometia mortes e naufragios,

IV

Viu, para além do pórtico cerrado,
Que aferrolhava o *Oceano Tenebroso*
E a cujo limiar, nunca violado,
Seculos de terror prodigioso,
De universal delirio, horror sagrado,
Empedrados de assombro angustioso,
Tinham quedado—estatuas de vencidos
Laocoontes, de fantasmas recingidos;

V

Viu, através da noite inconstelada,
Que recobria o abismo negrejante,
Onde o clarim alpestre da alvorada
Não despertara nunca um éco errante,
Onde a equórea campina, ora coalhada,
Ora em cachões desfeita e fumegante,
Exalava letiferos vapores,
Bafo imundo de monstros bramidores;

VI

Viu—flutuando em ondas remansosas,
Como em ninho de espumas conchegadas,
Umas como que terras misteriosas,
Ilhas talvez, decerto afortunadas,
Na corrente das aguas murmurosas
Para o berço do sol talvez levadas...
E atrás dessa dulcissima visão
Iam-se-lhe alma, vida, coração!

VII

De pé, na aguda escarpa do rochedo
De que fizera abrigo solitario,
Que mais dissércis áspero degrêdo
Ou retiro de monte visionario,
Ou julgareis—talhado no fraguedo—
Fantastico navio temerario,
Impaciente por que bata a hora
De se fazer ao largo, sem demora;

VIII

Pelo silencio calmo, grato á mente
Que os problemas eternos vê, medita,
—Busca, ansioso, de Sagres o vidente,
Lêr nas letras da abobada infinita...
Os astros interroga. Do Oriente
Ao Poente, na órbita prescrita,
Vai seguindo, escrutando o rumo vário
Desses lumes do imenso lampadario.

IX

Aos ventos que lhe trazem os perfumes
De pressentidos páramos distantes;
A's ondas, que em monótonos queixumes
Sabem falar aos rudes navegantes,
Exora que afugentem os negrumes
Que lhe enublam as vistas penetrantes;
E astros, ondas e ventos, á porfia,
Repetem-lhe, passando: Vai! Confia!

X

E ei-las, lá vão, as suas caravelas,
Impavidas, sulcando ignotos mares,
Como se o genio mesmo das procelas
Recuára, sumindo-se nos ares!
Oh maravilha das façanhas belas,
Dos altos feitos, grandes, singulares!
Um povo, ontem ainda, mudo, obscuro,
Ei-lo, hoje, dos povos paladino!

XI

Estava aberta a pagina fadada,
Em que esse povo, ultimo vindo á Historia,
Ia entalhar com sua heroica espada
Os seus mais nobres titulos de gloria...
Pagina augusta, pagina sagrada,
Onde aos hinos guerreiros da vitoria
Se enlaçam os versiculos profundos
De outros cantos, mais largos e jucundos!

XII

Eis o que os povos nessa biblia liam:
Desfeitos—os terrores seculares
Que as veredas oceanicas tolhiam
Do Ocidente aos gangéticos palmares!
Veneza e Genova, a seu turno, viam
Que em breve o cetro olimpico dos mares
Ia tombar de suas mãos patricias,
Amolecidas d'orientais delicias...

XIII

Esse orfanato cetro, mãos possantes,
Mãos trilhadas no ferro dos combates,
Vão redoirá-lo, em pugnas de gigantes,
Desde as ribas do Tejo além dos Ghattes!
Mas, ai! Quantas tragedias lancinantes,
Quanto exterminio, quantos desbarates,
Naufragios, sangue ilustre e generoso,
Lhes não custou o empenho portentoso!

XIV

Só tu, Poeta, que o Destino adverso
Recaldeou nas frágoas da desdita!
Só tu, no bronze eterno do teu verso,
Onde da Patria o coração palpita,
Alcançaste fundir o horror disperso
Dessa Iliada, em mar e sangue escrita!
E o mundo, absorto, pára ainda a ouvi-lo,
O teu divino canto, e a repeti-lo!

XV

Tempos de fé e de heroismos! Hoje...
Tempos de áspera e sórdida ganancia,
A hombridade rude que nos foge
Antepõe-se—os requintes da elegancia...
E, porque mais ainda nos enoje
Esta sensual e turgida jactancia,
Veste Epicuro a duplice libré
De lacaio do trono e da ralé!

XVI

Ah! Que nos resta, ainda, de baixeza
A esvasiar na despolida faça,
Onde a Impudencia desnudada, acesa
Em judaica avidez, uivando esvoaça?
E', pois, bem morta—a raça portuguesa?
Não mais acorda—a alma desta raça?
Debalde o poeta pulsa a ferrea lira!
Ninguem responde. Ao longe, o mar—suspira...

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Carlota José de Mendóça Cirne, D. Maria Henriqueta Otolini Coelho de Campos, D. Maria Gabriela de Saldanha da Gama Van-Zeller e D. Eliza Bandeira Santos Bastos.

CASAMENTOS

Para seu filho Fernando Rogerio, aluno de Medicina da Faculdade de Lisboa, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Marcia Emilia Alcantara de Albuquerque e Castro Amaro esposa do tenente-coronel sr. Ernesto Gonçalves Amaro, a sr.ª D. Maria Zorayda Salema Braga, gentil filha da sr.ª D. Sofia Pacheco da Costa Salema Braga e do sr. dr. Artur Braga, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Graciete Garcia do Carmo, gentil filha da sr.ª D. Maria Garcia Sena e do sr. Antonio do Carmo, com o sr. José Manuel Costa, filho da sr.ª D. Casimira Costa e do sr. Diamantino Almeida Costa, já falecida.

Foram madrinhas a sr.ª D. Maria José Felix e a mãi do noivo e padrinhos os srs. Francisco Felix Junior e Carlos de Magalhães.

A cerimonia religiosa foi celebrada em capela armada na elegante residencia da mãi do noivo, finda a qual foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

A CARIDADE

Festa infantil

No meio elegante e sobretudo entre a petizada, está sendo aguardada com verdadeiro interesse a festa infantil de caridade, que na tarde de domingo, proximo, se realiza no Jardim da Estrela, a favor de varias pobres doentes, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Tarde de Cinema

Formam a comissão organizadora da «tarde de cinema» de caridade, que se realiza na tarde de sabado 14 do corrente, no Tivoli, as sr.as D. Emilia Bobone, D. Herminia Magalhães e Meneses Vilas Boas, D. Lucia Maria Azevedo Ennes Marques de Oliveira, D. Margarida Maria Serra e Silva, D. Maria Amalia Pereira da Cunha, D. Maria da Assunção Schroeter Viana, D. Maria Camila Viana Carneiro Pacheco, D. Maria do Ceu Saturnino Cordovil, D. Maria Eugenia Hemém Machado Mendes de Almeida, D. Maria Florentina Vila Lobos Lopes Praça, D. Maria Izabel Gomes, D. Maria José Lobo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), D. Maria de Lourdes Godinho Saldanha, D. Maria da Natividade da Silva Belo, D. Maria Tereza Navarro, D. Maria Tereza Serra e Silva Soares da Fonseca, D. Maria dos Santos Pelo, D. Olga Guerreiro Violante, e D. Paulette Reynaud Lepierre cujo produto se destina a favor do fundo da Associação União Noelista Portuguesa.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser feitos pelos telefones norte 970, ou 464.

BAILE NO CLUB TAUROMAQUICO

Vai crescendo de dia para dia, o interesse, pelo grandioso baile, que se realiza nos salões do Club Tauromaquico, ao Chiado, organizado pela nova direcção de que é presidente o sr. marquês de Olhão.

O prazo de preferencia, para os socios, suas familias e convidados, termina na noite de domingo proximo.

PONTOS DE REUNIÃO

Assistencia elegante ás sessões de «music-hall» no aristocratico «São Luiz Cine:

Senhora de Finn Koren e sobrinha, condessa de Santar, viscondessa do Ameal, D. Carlota Cirne de Vasconcelos e filhas, D. Alice Carneiro Neto Rebelo e filha, D. Fausta Patricio de Gouveia e filha, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Gerty Cast Seixas e filha, D. Maria Francisca Teixeira de Vasconcelos Carvalhal e filha, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Felizmina Cardim, D. Maria Amelia da Silveira de Carvalho Maia, Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Simonne Barrié Manzoni de Sequeira, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Luiza e D. Maria de Lourdes Neto Rebelo Maia, D. Maria Luiza e D. Maria Helena Cardoso de Orey, etc.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

O Museu de Historia Natural

de Nova York

NOVA YORK, março. — As colecções de flora, que se conservam no Museu de Historia Natural de Nova York, embora muito interessantes, não chamavam a atenção do publico, por causa do pouco conhecimento que tinha dos exemplares expostos.

Todas as plantas, flores e arvores, que se conservavam perfeitamente no Museu em virtude de um processo quimico especial, estão agora instaladas de acôrdo com o ambiente e lugares onde originariamente se produzem.

Agora o publico, graças a umas tabuletas explicativas, que se vêem em todas as vitrinas, ficará inteirado de todas as qualidades, utilidades e cultivo das plantas expostas.

A reforma considera-se de grande interesse porque qualquer visitante poderá adquirir no Museu, ao contemplar as colecções da Nova Zelandia, da Africa do Sul, etc., conhecimentos, que só estão ao alcance dos que se dedicam a estes estudos.

A modificação já se realizou na sala destinada á vegetação asiatica entre a qual figura a do grupo Leopardo Indio, onde se pode contemplar uma arvore, que produz o algodão-sêda e de cuja casca se extraem produtos medicinais.

Vê-se, igualmente, a arvore da canela, de cujas raizes se obtem a canfora, e um azeite de canela da sua seiva.

Entre as arvores mais interessantes do grupo de Antilope ha uma de cujas raizes se obtem uma medicina para a tosse e cujas flores são uma especie de hortaliça. No grupo Buck, ha uma arvore indigena do norte da India que cura os dentes. O grupo Bambú chama poderosamente a atenção, pois esta secção permite contemplar toda a variedade, que tem o bambú e todas as suas variadissimas classes, desde as comestiveis, até á das numerosas especies, das quais se fazem instrumentos musicais. — (United Press).

O MILAGRE DAS AMEIXOEIRAS

BRA, (Italia) março—O cardial Fossati, arcebispo de Turim, colocou a primeira pedra para a construção de uma igreja, que comemora o «milagre das ameixoeiras». Todos os anos, de ha quasi seis seculos a esta parte desde o dia 29 de dezembro de 1336, florescem as ameixoeiras que se encontram em volta de um pequeno santuario que ha nesta cidade. Com todo o campo coberto de neve, ocorre o estranho fenómeno de florirem as ameixoeiras do santuario, numa localidade alpina em pleno inverno. Esta floração atribui-se á seguinte lenda; «Em 1336 por ocasião da invasão de Bra por soldados aventureiros, um grupo de invasores apoderou-se de Egidia Mathias, uma jovem recemcasada, que passava nos bosques vizinhos, e que não podia caminhar depressa devido a sua proxima maternidade. A jovem, aterrorizada, conseguiu escapar-se aos seus perseguidores e invocou a protecção da Virgem, cuja imagem estava num nicho proximo. Egidia pôde chegar até junto do pequeno altar e aí desmaiou sobre a neve. Quando voltou a si os seus perseguidores tinham desaparecido e a Virgem apareceu-lhe, para lhe dizer, que não temesse, porque bem depressa viriam em seu auxilio.

Com efeito, pouco depois, chegou o marido da jovem com muita gente, que tinha saido em sua busca. Com grande assombro viram todos os presentes que as ameixoeiras que cresciam em redor do pequeno altar, apesar de não terem folhas e de estarem quasi cobertas de neve, estavam repletas de flores brancas. Para comemorar o milagre das ameixoeiras levantou-se um pequeno santuario á Virgem das Flores, cuja devoção se estendeu por toda a comarca. Desde então, todos os anos, quando florescem as ameixoeiras, a vinte e nove de dezembro, celebra-se uma romaria de fieis ao santuario. Vai agora erguer-se um templo, que se espera estar concluido dentro de dois anos, e que se inaugurará por ocasião do sexto centenario do milagre das «ameixoeiras».—(United Press)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O PROBLEMA DOS MERCADOS

A Associação de Classe dos Vendedores

entregou uma representação

ao presidente da Camara Municipal

O problema do abastecimento da cidade está na ordem do dia, com a idéia da fundação dum mercado abastecedor á beira do rio. Contra tal iniciativa se manifestou já a Associação de Classe dos Vendedores nos Mercados de Lisboa, por trazer prejuizos aos seus associados e ao publico em geral, —conforme demonstrou na seguinte representação, entregue ao ilustre presidente da Camara Municipal:

«Ex.mo Sr. tenente-coronel Linhares de Lima, Ilustre Presidente da Comissão Administrativa da C. M. L.—Lisboa— Ex.mo Senhor:—Com a franqueza rude que costumamos usar nas nossas exposições, permita-nos V. Ex.a que venhamos solicitar a vossa atenção para o estado actual dos mercados da capital, e para a situação deveras angustiosa dos seus contribuintes.

Dia a dia tais recintos vão perdendo a preferencia do publico; dia a dia se agrava mais a situação dos seus contribuintes, e tanto um como outro destes fenomenos, se deve á orientação que a Camara tem imprimido a estes serviços.

Não queremos pôr em duvida os intuitos que estimulam essa orientação, certamente os melhores, mas mercê dela, se está depauperando lentamente um dos serviços publicos que mais directamente interessam ao povo.

Pode talvez filiar-se este facto na irregularidade directiva que tem havido neste pelouro, bastando citar ue por ele têm passado, desde agosto de 1932, nada menos de cinco ilustres individualidades.

Desta falta de continuidade de orientação, tem resultado para os mercados serios inconvenientes, porque o pelouro é dos mais dificeis e trabalhosos, naturalmente, por que é tambem um dos de maior receita. Pode apaliar pelo rendimento do 1.º semestre de 1931, que foi de 3.241 contos!

Em sintese o aspecto geral dos mercados pode observar-se assim: uma legislação deficiente, verificadamente inadaptavel ao movimento e uma politica de encargos autenticamente forçada, conduzindo a uma ruina que se avizinha a passos rapidos, com absoluto prejuizo do publico.

De entre as medidas que se têm tomado é, sem duvida, a da criação dos mercados abastecedores que traz maiores inconvenientes, precisamente porque é aquela que mais directa e violentamente abala a caracteristica propria dos mesmos.

Mercados abastecedores são os recintos especiais onde apenas é permitida a venda por grosso dos generos que se vendem nos mercados e o seu funcionamento implica a proibição da costumada venda por grosso no proprio mercado, por conta do fazendeiro, que se realiza nas primeiras horas da manhã. Temos até hoje dois: o Mercado Abastecedor de Frutas e o da Criação.

Vejamos, agora, o fim da sua fundação, os inconvenientes que trazem aos contribuintes e os prejuizos que se reflectem no publico.

A crise que se atravessa justificam-na os economistas no fraco poder comprador do povo, mercê de fenomenos conhecidos. Para combater este fenomeno da crise o comercio faz denodados esforços para transaccionar, propagandeando, melhorando os produtos, concorrendo em preços, lançando mão, enfim, de todos os meios para atrair o comprador. E assim se justifica que todas as lojas estejam generalizando o seu genero de comercio, recorrendo á venda de todos os artigos que lhes parecem vendaveis e remuneradores.

Ora os mercados têm nas cidades uma função restrita á venda de produtos agricolas e horticolas do País, especialização esta que se reconhece logo ao primeiro exame ser ineficaz e incoerente.

O contraste entre o lojista e o vendedor de mercados é doloroso para este ultimo.

Enquanto ao primeiro se concedem facilidades as mais largas, para os segundos se legisla todo um sistema completo de encargos, de dificuldades, que o levarão a uma ruina certa.

Evoquem-se esses encargos e ver-se-á que, proporcionalmente, o comercio lojista não os tem superiores ao vendedor no mercado. Este paga contribuição industrial, aluguer de terrado, taxas de entrada de volumes, taxa de balança, taxas de guarda, e até os estabelecimentos interiores pagam licença de porta aberta!

Não obstante esta montanha de encargos ainda se pretende fundar mais mercados abastecedores e acabar com a vinda do fazendeiro aos mercados de venda directa ao publico, no intuito de arranjar para a Camara mais receita, onerando mais os artigos.

Ex.mo Senhor:

O abastecimento directo por grosso aos mercados, isto é, a permissão do fazendeiro poder vender por grosso em qualquer mercado, nos termos do regulamento, é, por assim dizer, a coluna vertebral do mercado, e retirá-la é provocar a sua morte.

Para os contribuintes dos mercados e para o publico a criação dos mercados abastecedores é de uma nocividade a toda a prova. Por muito cedo que possam abrir os tais mercados abastecedores, eles não o podem fazer antes das 6 horas da madrugada. O vendedor terá de ir ali comprar os generos para venda no seu mercado, que abre á mesma hora, e fazê-los transportar. Enquanto descarrega e arruma, leva pelo menos três horas, o que quer dizer que só as 9 ou 10 horas da manhã começará a venda ao publico.

Quanto a encargos: comprando ao fazendeiro que vai ao proprio mercado, o contribuinte não paga mais cousa alguma, visto que o fazendeiro já pagou á Camara a sua taxa de entrada. Como assim não acontece (na hipotese de funcionar o abastecedor) temos a considerar a seguintes despesa a mais: carro para o abastecedor, carro para o seu mercado, moço que transporte os generos do abastecedor para a carroça, transporte desta para o mercado, moço para a descarga até ao lugar e taxa de entrada no mercado. Ao todo uma despesa diaria em media de Esc. 4$00, por cada volume.

Além disso, conhecida no abastecedor a hora de compragem dos vendedores nos mercados, é natural que os preços estacionem, mas logo que ela seja passada é naturalissimo que eles desçam. E' então a altura do vendedor ambulante comprar, para vir á rua oferecer o genero por um preço que o vendedor no mercado não pode vender.

Comprando a mercadoria mais onerada e em piores condições, sem tempo; para especular preços, pelas razões acima apontadas, o contribuinte do mercado tem de forçosamente vender os generos mais caros ao publico.

E porque terá o publico de pagar mais caros os generos de que precisa para sua alimentação, numa época em que todos os orçamentos caseiros são reduzidos, privando-o da regalia de comprar ao fazendeiro?

Por ganancia do vendedor no mercado?

Não. Apenas por força das deliberações camararias que funda um Abastecedor, porque os artigos quando lá entram pagam uma taxa de Esc. 1$00 por volume e quando tornam a entrar, noutro mercado, para venda directa ao publico pagam nova taxa de entrada! Tudo somado, umas dezenas de contos a mais nas receitas camararias.

E' por isso que já hoje as frutas na capital se adquirem por um preço elevado, porque para principio, apenas se fundaram os mercados abastecedores de frutas e criação, anunciando-se para muito breve a fundação de mais outro num recinto que vai ficar devoluto junto á Ribeira Nova.

Para o produtor o mercado abastecedor que se pretende criar não é menos nocivo. Actualmente o produtor procura o mercado cujas cotações mais o satisfazem, animando-o á produção.

Privá-lo desta liberdade, fixando-lhe locais unicos de venda, é aniquilar a produção e forçá-lo ao abandono do mercado.

Além do mais as regiões produtoras têm clientela assente em mercados que mais perto delas ficam; obrigá-los á concentração num abastecedor é alongar a viagem de transporte, aumentando-lhe as despesas.

Em resumo, a criação de mercados abastecedores é prejudicial: ao produtor porque lhe reduz o raio de acção de vendas, ao contribuinte do mercado, porque lhe onera os produtos e causa transtornos, e ao publico consumidor porque tem de vir a pagar os generos mais caros.

Só a Camara pode vir a arrecadar mais receita, mas com sacrificio final do publico de Lisboa.

Por tudo o exposto esta colectividade vem solicitar de V. Ex.a a extinção dos actuais mercados abastecedores de frutas e criação, bem como a anulação de qualquer outro que se projecte fundar.

E vem a proposito alvitrar que para utilização do recinto que vai ficar devoluto junto á Ribeira Nova, fosse determinado o ingresso nele das batatas que vêm do Sul, cuja venda se faz em plena praia, e bem assim da venda por grosso de melão e melancia e figo verde, vendas que nas épocas proprias assumem proporções grandes, e que se realizam em condições precarias, sem que a Camara aufira delas qualquer receita.

A Bem da Nação—O Presidente da Direcção, *Carlos Lourenço de Carvalho*»

PORTUGAL NO BRASIL

A CAIXA DE SOCORROS

D. PEDRO V

Li agora, com grande satisfação moral e patriotico orgulho,, o relatorio publicado no «Diario Português», do Brasil, relativo ao ultimo bienio administrativo da Caixa de Socorros D. Pedro V, instituição de beneficencia fundada no Rio de Janeiro em 1863, sob a invocação nominativa do piedoso rei, que em Portugal deixou a sua recordação vinculada ao saudoso respeito pelas virtudes excelsas que lhe notabilizaram a rapida passagem pelo mundo.

A agremiação que se honrou com a égide do seu nome glorioso tem sabido corresponder, nos seus setenta anos de existencia, ao proposito beneficente que inspirou a sua criação, aumentando, de ano para ano, o seu raio de acção humanitaria.

Tendo principiado a sua missão com recursos escassos, como era natural, a pouco e pouco, á semelhança da conhecida bola de neve, foi rolando sobre a alma portuguesa e aumentando o seu volume, de forma a constituir hoje, pela generosidade crescente dos nossos compatriotas residentes no Brasil, um excepcional e modelar baluarte de caridade, onde se acolhem a receber alivio e conforto muitissimos milhares de infelizes.

E' vêr estes numeros correspondentes ao ultimo bienio: foram socorridas 164.264 pessoas; a secção de farmacia forneceu-lhes 183.787 receitas aviadas.

No ambulatorio de cirurgia foram atendidos 21.283 doentes, tendo-se feito 18.003 curativos, 725 operações diversas e aplicado 2.320 injecções hipodermicas e 215 intravenosas.

O numero dos socorridos no ultimo bienio excedeu bastante o do anterior.

Só nestes serviços a Caixa despendeu 185.827$400 réis.

Esta nobilissima instituição atende, na sua missão benfazeja, a todas as circunstancias em que o auxilio é necessario: dá pensões ás viuvas e aos socios invalidos, subsidia os portugueses desempregados, custeia passagens de repatriação e dá esmolas aos indigentes.

As despesas totais da Caixa atingiram no ultimo bienio 369.826$700 réis. Não obstante o avultado desta verba, ficou um saldo de 321.834$400.

Note-se que estes numeros expressam dinheiro brasileiro.

Para isto concorreu em grande parte o filantropico auxilio do sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, grande patriota de alma generosissima.

Uma das mais nobres caracteristicas da Caixa de Socorros D. Pedro V é a sua afeição de humanitarismo amplo, sem nenhuma especie de restrição. *Abriguemos todos na nossa alma*, disse S. Tomaz d'Aquino.

Sendo uma instituição fundada e mantida sempre por portugueses exclusivamente, ela abre as portas da sua beneficencia a todos os estrangeiros que procuram o seu socorro, assim como aos brasileiros, que ali não são incluidos na qualidade de estrangeiros e que constituem o maior numero dos socorridos.

Esse recinto verdadeiramente sagrado não se esquiva a receber seja quem fôr que demande um caldo, um remedio, uma ajuda, uma esmola. E' um templo de caridade cristã, um seio acolhedor e carinhoso para todas as tristezas e todas as miserias.

E' por isso uma instituição que nobilita e engrandece no Brasil o nome de Portugal.

O seu lema é a bondade, exercida com o espirito evangelico que se contém no conhecido proverbio: «faze bem, não olhes a quem». Fazer bem aos necessitados é lançar-lhes na alma um raio de luz suave, que alumia ao mesmo tempo quem a recebe e quem a dá.

A bondade expressa resume todas as generosas energias morais, sendo por consequencia o fulcro em torno do qual se desenvolve todo o verdadeiro aperfeiçoamento humano. Não é possivel compreender a nossa vida em conjunto harmonico e feliz sem que ela tenha por aspiração a bondade.

E' isto o que compreendeu sempre, desde a sua longinqua inauguração, a Caixa de Socorros D. Pedro V, em cuja direcção têm figurado nomes dos mais ilustres da nossa colonia no Brasil, estando actualmente entregue a um grupo de devotados benemeritos, á frente dos quais se encontra o sr. comendador Nicolau Guimarães, figura de enorme prestigio no Brasil, pela nobreza do seu caracter, pelo vigor da sua inteligencia, pela elevada situação que ocupa na vida economica desse grande país e pela incansavel actividade que põe ao serviço de todos os assuntos em que superintende, incluindo, e com esforçada devoção, as de beneficencia.

Este nosso prestigioso compatriota foi agora reeleito, na assembleia geral da Caixa de Socorros D. Pedro V, em reconhecimento da sua dedicação valiosissima, para continuar, como presidente da direcção, á frente daquela humanitaria colectividade.

D. ALBERTO BRAMÃO.

O GRANDE SUCESSO
"POEMA"
Tango para piano com letra
Custodio C. Pereira & C.ª
Rua do Carmo, 11 — LISBOA

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Os radicais espanhois

lançam um repto a Azana

MADRID, 5.—(Pelo telefone).—Reuniu-se hoje novamente a minoria radical, presidida pelo ministro das Obras Publicas, sr. Guerra del Rio. Foi resolvido convidar publicamente o ex-presidente sr. Manuel Azaña, a provocar no Parlamento um debate, a fim de manter as acusações que contra o partido radical fez, no seu discurso pronunciado ha dias. Se Azaña não aceitar o repto, a minoria radical considerá-lo-á um difamador.

Foi resolvido, tambem, processar os jornais que difamem a minoria e votar o levantamento das imunidades a todos os deputados que assinem artigos insultuosos para os radicais.—(United Press).

Os assassinos de Duca

condenados a prisão perpetua

BUCAREST, 5.—O estudante Nicolas Costapirescu e os seus dois camaradas, acusados de terem assassinado, em dezembro ultimo, o presidente Duca, foram condenados a prisão perpetua.

Os outros 49 processados, membros da «Guarda de Ferro», foram absolvidos.

O julgamento começou em 18 do mês passado, e hoje, ao ser lida a sentença, o povo manifestou-se a favor da «Guarda de Ferro».—(U. P.).

Queixa-se uma surda-muda

mas não se sabe de quê

Ontem á noite apresentou-se na 8.ª esquadra da Policia de Segurança Publica uma senhora que, por ser surda-muda, ninguem foi capaz de entender.

Levava consigo uma caixa de folha com varios papeis de credito, e procurava por meio de gestos incompreensiveis para os policias, explicar a razão da sua visita inesperada.

Chegaram a crêr que se tratava de alguma doida.

Depois de tentativas e de averiguações trabalhosas, soube-se por fim que a queixosa era a bordadora sr.ª D. Maria da Anunciação, a qual ia ali participar que fôra vitima de um roubo de 6.000$00.

O sub-chefe da referida esquadra participou o caso aos seus superiores, e a sr.ª D. Maria da Anunciação foi acompanhada por um guarda, a casa de algumas pessoas que disse serem das suas relações, para se esclarecer a queixa.

Como nada de definitivo se apurasse, foi o caso communicado hoje á P. I. C., cujo director encarregou o agente Paulitos de proceder a investigações.

Certo é que ainda não se percebeu bem se a surda-muda foi, de facto, vitima de algum roubo, como parece inferir-se dos seus gestos, ou se é a qualquer outro crime que ela quere aludir.

A GARRETT

ás 5 — chá concerto

A sessão de hoje

na Camara Municipal

Na sessão de hoje da comissão administrativa do Municipio, o vereador sr. Luiz Pastor de Macedo fez a declaração de que a Camara continua a atender todos os pedidos que lhe sejam feitos no sentido de serem adiadas as emendas a fazer, em tabuletas e letreiros sempre que esses pedidos sejam justificados pela despesa excessiva da obra; que as modificações de somenos importancia continuarão a ser feitas, concorrendo-se assim e sem violencia para a unidade ortográfica, indispensável a uma cidade como Lisboa e que a revisão das tabuletas e dos letreiros existentes ainda não está concluida, pelo que só depois da sua conclusão se regulará definitivamente este assunto e propôs que seja convidado a fazer parte do Conselho de Estética Citadina um representante do Instituto Superior de Agronomia, a designar pelo Conselho Escolar daquele estabelecimento de ensino superior.

O vereador sr. capitão Gaspar de Oliveira pediu aos jornalistas presentes que elucidem o publico que as obras na praça central da praça Marquês de Pombal, ficarão concluidas até 13 de maio, data da inauguração do monumento, realizando-se em julho o rebaixamento das duas pequenas placas situadas entre a central e a entrada do Parque.

PROBLEMAS CITADINOS

Deve conservar-se todo o pitoresco de Alfama

é a conclusão a que chegamos depois do nosso inquerito e que é confirmada pelo representante do Municipio

Alfama,, *agua forte de W. Haeburn Little*

Depois de ouvidos acêrca de Alfama os artistas, os arqueologos e os arquitectos portugueses, conhecido o ponto de vista nacional e pôsto de manifesto o interêsse que o velho bairro desperta nos turistas, pareceu-nos logico ouvir um estrangeiro, verificar se tal interesse existe e se é realmente verdadeiro.

W. Haeburn-Little, pintor irlandês, ilustrador de boas revistas inglesas que durante a Grande Guerra foi capitão-aviador, poderia oferecer-nos um curioso depoimento se nos fosse dado traduzir todas as suas particulares expressões e a original maneira de pensar, propria duma raça diferente da nossa, com outra psicologia.

—Dir-lhe-ei que já vivi em oito países onde ha cidades que tambem têm seus bairros antigos e aproximadamente pitorescos. Pois bem; um dia vim a Lisboa e fui a Alfama, e gostei tanto que já cá estou ha seis anos. Por alguma coisa será, pois, a vida seria para mim mais facil nas terras cujo idioma é familiar, do que nesta com cuja lingua só agora começo travando relações. Tanto tenho andado por Alfama e tanto tenho lá pintado que creio conhecê-la já melhor que alguns portugueses. E que boa gente a de Alfama! Quando poiso para pintar certo recanto, sempre encontro quem me ofereça agua e vinho, pão e queijo. Entre gente que gosa fama demuito civilizada talvez não houvesse quem me oferecesse agua sequer. E se deixo o casaco caído no chão ou pndurado num prégo, acontece-me encontrá-lo, sem dar por isso, colocado numa cadeira, cuidadosamente oferecida pelos vizinhos do local. E não é por interesse, por egoismo ou falsa cortezia de sociedade. Aquela gente não me pede nada, não me conhece, nem me tornara a vr, talvez.

—Provocamos Little com uma alusão á falta de higiene que existe em Alfama.

E o simpatico irlandês indigna-se:

—Se ha alguma falta de condições higienicas não é culpa da gente de Alfama ,que é limpa, naturalmente limpa, sem que a Policia a obrigue, como acontece nalguns bairros semelhantes, em «the East End of London», por exemplo. Em Alfama até as peixeiras são limpas, apesar de mecherem em peixe, lavam-se e mudam de roupa, como se prova naquelas permanentes bandeiradas de roupa a enxugar nas cordas, tão pitorescas e tão elucidativas para os estrangeiros. Se muitas vezes estendem a roupa a secar, é porque muitas vezes a lavam!

Concordamos, e Little continua, com entusiasmo:

—Quando me aparecem patricios e querem conhecer o que em Lisboa ha para vêr, o que seja novo para eles, levo-os, ainda que pareça paradoxo, ao velho bairro de Alfama. E quando eles esperam o pitoresco-sujo de certas cidades, aponto-lhes as escadas em que a madeira é branca á força de ser lavada, e interiores de casas em que apetece estar, na pureza daquele aroma de alfazema, que é muito apreciado dos ingleses e das pessoas que se lavam, mais grato que todos os perfumes caros.

«Não estraguem a Alfama, amigos portugueses! Não «me» dêem cabo de Alfama! Que hei de eu fazer depois? Que hei de eu pintar? Terei de me ir embora, em busca doutra Alfama que ainda não encontrei em oito países que já percorri. Melhorar Alfama. Sim, está bem, mas sem lhe tirar o caracter. Pessoas e coisas bonitas, ha muitas. Com caracter é raro. E que caracter tem a Alfama! Que graça! A graça daquelas portas e daquelas janelas! E aquelas casas muito altas que têm lá em cima um quintal, que parece sair do telhado, e com vinha plantada e figueiras com folhas a tocarem nos fios telefonicos. Vocês sabem lá o que ha em Alfama!»

Assim fala W. Haeburn-Little, pintor irlandês, que durante a Grande Guerra foi capitão-aviador, e que merece ser cidadão-honorario de Lisboa, e filho adoptivo de Alfama.

★ ★ ★

A ultima palavra neste inquerito acêrca do destino de Alfama pertence de direito ao sr. Luiz Pastor de Macedo, presidente da Comisão de Urbanização da cidade e criador da Comissão de Estetica citadina.

O erudito e dedicado amigo de Lisboa, que desde a primeira hora teve conhecimento da nossa iniciativa, acompanhando-a com simpatia, declarou-nos pouco mais ter que acrescentar, por estar de acordo com a opinião aqui manifestada por todos aqueles que, constituindo a mais pronunciada corrente, se pronunciaram pela conservação de Alfama, melhorando-a e limpando-a sem lhe alterar o caracter.

—Alfama—diz o sr. Pastor de Macedo—documenta a primeira idade da urbanização de Lisboa, a da edificação sem plano, com arruamentos estreitos e consoante a fantasia de cada qual, assim como S. Roque documenta outra idade, já de arruamentos largos e amplos, e a Baixa pombalina a onstrucção regular, ordenada e submetida a uma ideia. E' a existencia de documentos semelhantes que caracteriza as cidades com passado, como Lisboa, as urbes historicas, tão invejadas pelas cidades novas, sem historia.

«A conservação de tais documentos, merecedores do carinho dos naturais e da admiração dos estrangeiros, não briga com a parte nova da cidade, e assim encontramos á ilharga das amplas Ramblas catalãs, por exemplo, trechos da primeira urbanização de Barcelona.

Tratemos, portanto—diz o activo vereador—de limpar Alfama, de conservar, sem alterar nem destruir.

—Sem prejuizo do desenvolvimento de Lisboa—preguntamos.

—Creio que não, mas isso veremos, quando se concluir o plano geral da cidade, abandonado ha 23 anos. Dentro em breve tudo estará preparado, e então, ampliada a Comissão de Urbanização, será aberto um concurso de ideias, sistema que me parece mais prudente que o de confiarmos a missão a um unico arquitecto, que pode ser feliz ou não.

—Dizem que Alfama dificultará o acesso á ponte sobre o Tejo...

—A Comissão de Urbanização ainda não tem comunicação oficial acêrca da localização da testa da ponte, mas creio que esta não bulirá com a conservação de Alfama.

Falou em ultimo lugar quem poderia dizer a ultima palavra neste inquerito, cujo resultado tem a consagração de quem de direito: Conservar-se-á Alfama, limpando, sem alterar nem destruir. Regosijemo-nos os amigos de Lisboa, a cidade com historia, com um passado que convém conservar.

SAO LUIZ
apresenta um espectaculo igual aos de Paris e Berlim
Gregor-Roseray e Capella-Al Berka
num formidavel acto de music-hall e o filme
O MEU FRACO com a celebre LILIAN HARVEY

Salas de Estudo do Prof. Valsassina
Alvará n.º 78
O único estabelecimento dêste género funcionando legalmente
Preparação das lições para alunos com notas fracas e para os Exames
Cursos diurnos e noturnos
Prof.s diplomados
Av. Ant. A. de Aguiar 130—Telef. N. 7918

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

VIDA ARTISTICA

Inaugurou-se esta tarde o Salão anual das Belas Artes

Breves impressões criticas acêrca dos trabalhos expostos

Os mortos mandam! Columbano e Malhôa continuam a ser, mesmo de além-tumulo, os grandes mestres da pintura portuguesa. Lamentamos porém, que tenham deixado tão poucos discipulos, mas aqueles que espiritualmente os seguem, entroncando assim na grande tradição plastica portuguesa, são sem favor os melhores.

Pena é que, ontem, no «Porto de honra» oferecido amavelmente pela direcção das Belas Artes aos jornalistas, na altura dos discursos, nenhum artista tivesse evocado os nomes dos dois pintores. Essa consagração eralhes devida e viria confirmar o lugar que ambos ocupam, com os seus ultimos trabalhos, nesta exposição. Ninguem mais do que nós deseja que se estabeleça entre os artistas um ambiente de paz, que o mesmo será de dizer, de trabalho e de boa fé. E' preciso, porém, que a Sociedade de Belas Artes seja o fiel da balança, entre a falange artistica. Ha que rodear a grande exposição anual de todas as cautelas, e colocá-la, no tempo, a distancia das outras, para assim lhe dar maior brilho. Torna-se tambem necessario respeitar situções adquiridas, para não suscitar incidentes dolorosos. Um artista, que tenha atrás de si uma obra, não pode estar sujeito a um criterio severo, só porque fraquejou um pouco—e o publico o dirá, com mais instinto de que os afins—neste ou naquele trabalho. Nem os mestres ou considerados como tais, com muita soma de anos de trabalhos, e, portanto, mais responsaveis, estão isentos de defeitos.

Foi-nos agradavel vêr esta exposição, que não é superior á dos anos antecedentes.

Muita crise de assunto. Insiste-se nos mesmos temas. No geral, ha mais tecnica, mas esta mesma não acusando evolução, do que ideias fortes e substantivas. Temos a impressão de que a maioria dos pintores está fóra da hora que passa isto é, do seu tempo. A obra desses não reflecte a nossa epoca, as suas inquietações, as suas lutas, os ideais, as suas tendencias. 1934 ou 1920? Portugal, como Malhôa o pintou, está tambem pouco representado, sufocado pelo quadrinho do genero. Não é a paisagem que caracteriza os países, mas os seus tipos, a expressão dos seus costumes, o cenario plastico das suas aldeias ou das suas cidades, numa palavra, tudo que represente vida, seja alma, tenha caracter racico.

Temos, forçosamente, que limitar os nossos comentarios, sobre a exposição, feitos com imparcialidade, sem cicerones que, quasi sempre, preferem chamar a atenção dos incautos visitantes para os amigos e apaniguados, deixando na sombra os que lhes são adversos ou indiferentes e a quem, quando muito, colam uma etiqueta sédiça, se não um adjectivozinho malicioso.

Varela Aldemira não é só o primeiro do catologo, mas um dos primeiros da exposição. *A Fortaleza das Berlengas* é uma bela nota de côr, dada com emoção e sensibilidade. A paleta dêste grande artista—é a sua alma, que transparece em toda a sua obra, comunicando-nos os fremitos supremos da beleza pura. Mario Augusto, tem algumas paisagens admiraveis e dois retratos de finas tonalidades.

Frederico Aires, com as suas largas e impressivas pinceladas, fixou um aspecto do Douro.

A Primavera, de José Campas, é de um belo modernismo.

Raul Carapinha apresenta alguns *Vidas silenciosos*, bem trabalhados.

Maria de Melo e Castro Cunha recorda gloriosamente, o seu mestre Malhôa, o que não é um defeito, mas uma qualidade.

Lauro Corado é uma das revelações dêste ano Começa agora, mas bem. Os seus quadros, em gamas claros, têm interesse. *A oficina do Ti Vidinha* é admiravel.

Albino Cunha melhorando a olhos vistos.

Filomena Freitas destaca-se com uma natureza morta.

Eduarda Lapa, a nossa primeira pintora de flores, tem direito a um grande elogio. As suas *Rosas* são a primavera, a primavera do seu trunfo que nada destruirá.

Joaquim Lopes é um retratista excelente, mas de pincelada um pouco agreste.

Lucena maravilhoso om suas paisagens e Abel Manta, com um retrato, demonstram as suas brilhantes qualidades.

José Mota, com um grande sentido regional, paisagista de factura séria, impressiona.

Portela Junior apresenta os *Alentejanos*, tela com figuras expressivas da sua região, a que já ontem se fez aqui referencia.

Carlos Reis está representado pelas *Azas*, duma grande pericia tecnica.

João Reis tem, no *Poente de Outono* a sua melhor obra.

Veloso Salgado, apesar dos setenta anos, continua a trabalhar com entusiasmo.

Uma manhã nevoenta, de Antonio Sande, de tons verdes e humidos.

Henrique Tavares, vibrante. *Farrapos*, de Falcão Trigoso, tem uma admiravel perspectiva e *Apanhando o moliço*, de Tulio Vitorino, côr e movimento.

Na aguarela, destacamos mestre Roque Gameiro, fortissimo de tecnica, verdadeiro Julio Diniz no genero.

Alfredo Morais, expressivo de portuguesismo e Alves de Sá que prossegue na sua maneira caracteristica.

Um bom desenho de Carlos Carneiro e as formidaveis aguas fortes de Ortigão Burnay, que são autenticas maravilhas.

Na secção de escultura ha que destacar mestre Simões de Almeida, estatuario de beleza, que apresenta três bustos modelados com garra, Marcelino de Almeida e Antonio de Azevedo, com cabeças de estudo, perfeitas de expressão, Izabel Gentil, que é um Donatello que se ignora, Delfim Maria, com as suas esculturas de movimento, Anjos Teixeira, com uma estatua que causa assombro e Julio Vaz e Raul Xavier, que se apresentam muito bem.

E aqui fechamos estas rapidas impressões, notando a ausencia do notavel pintor Martinho da Fonseca, que não acabou a tempo os seus quadros, que dariam certamente a esta exposição um brilho e uma beleza invulgares.

★ ★ ★

O presidente da Republica, acompanhado dos ministros da Instrução, Guerra e Interior, inaugurou hoje a exposição. Foi recebido, com toda solenidade, á entrada do edificio, pelos membros da direcção, visitando depois demoradamente as salas. O sr. general Carmona examinou com viva atenção as obras expostas, tendo felicitado alguns dos expositores entre os quais Severo Portela Junior a quem fez um rasgado elogio.

★ ★ ★

Foram propostos pelo Conselho Superior de Belas Artes para serem adquiridos pelo estado, «Alentejanos», de Severo Portela Junior; «Farrapos», de Falcão Trigoso; «Matriz de Vila Conde» e «Depois da Faina» de Luiz Ortigão Burnay e os bustos «Escrava» de Simões Almeida e do pintor Antonio Carneiro, da autoria de Antonio de Azevedo.

Uma cigarreira que vale dez contos

e que ninguem quis por 20 escudos

No domingo de Pascoa foi roubada ao sr. Tomaz Paiva Raposo, residente na avenida da Republica, 37, 3.º, uma cigarreira de ouro, cravejada de pedras preciosas, no valor de 10 contos, que lhe fôra oferecida pelo rei de Inglaterra.

Comunicado o caso á Policia de Investigação e encarregada uma brigada de agentes de descobrir o autor ou autores dos furtos, foi preso ontem na igreja de S. Domingos o ladrão da cigarreira, um individuo que disse chamar-se Laurindo Portugal Ferreira, e que andava a oferecê-la á venda por 20$00, por julgar que se tratava de algum objecto sem valor.

Furto de roupas

A sr.ª D. Amalia Silva Marques, residente na rua Vale Formoso, 119, queixou-se na Policia, de que os gatunos lhe furtaram da sua residencia uma mala com roupas.

Residencia assaltada

Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia do sr. Virgilio Lima de Carvalho, na rua Carvalho Araujo, onde furtaram varios objectos.

Um concerto radiofonico

a bordo dum paquete belga

Chegou esta manhã ao Tejo, com cêrca de 300 excursionistas, o paquete belga «Leopoldville». Entre os viajantes contam-se alguns dos jornalistas que nos visitaram há anos.

A bordo, realizar-se-á hoje, ás 22 horas, um concerto radiofonico, que pode ser ouvido pelos senfilistas portugueses, e durante o qual usarão da palavra os srs. ministro e consul da Belgica em Lisboa, e um jornalista belga, que fará uma saudação aos seus camaradas portugueses.

O caso do assalto

da Rua 20 de Abril

Foi hoje restituido á liberdade Virgilio Marques, preso ha dias, como noticiamos, quando pretendia entregar uma carta de Manuel Segura á sr.ª D. Beatriz Costa, na rua Vinte de Abril. O preso Manuel Segura, autor da carta, recolheu novamente á cadeia do Limoeiro. Provou-se que apenas pretendia conseguir que a referida senhora o socorresse monetariamente.

No TIVOLI: SPINELLY e JEAN MURAT em
A Castelã do Libano
Uma mulher misteriosa num castelo de sonho!

«A PAIXÃO SEGUNDO S. MATEUS»

Audição de musica sacra

na basilica da Estrela

No proximo sabado, ás 14 e 45, realiza-se, na basilica da Estrela, uma audição de musica sacra, organizada por uma comissão de benemeritas, da nossa melhor sociedade. E isto nos levou á linda casa duma dessas senhoras, na rua de Buenos Aires, com o objectivo de colher algumas palavras sobre tal acontecimento artistico...

—...e religioso!—afirmou-nos logo a nossa entrevistada, quando a interpelámos numa pequena sala aberta sobre um terraço de rótulas.

—E como tivéram V. Ex.cias esta ideia tão interessante e tão nova em Portugal?

—Já ha muitos anos, confesso, quando assistia, no estrangeiro, ás maravilhosas audições de musica sacra nas catedras, pensava sempre,—e com que desconsôlo!—nas vezes que na nossa terra se executa nas igrejas musica impropria. Ainda em setembro passado, ouvi na igreja paroquial de Vichy lindos hinos, salmos e canticos do côro catolico da Ucrania. Foi comovedor, e pensei que belo seria ouvi-lo nas nossas igrejas!

Disse-nos depois que «A Paixão segundo São Mateus» de Bach, foi executada na igreja parisiense de «Notre Dame», evocando tambem a audição do Côro da Capela Sixtina, na catedral de Baiona, em 1922, com bilhetes a 20 francos.

—Como vê, estes acontecimentos, lá fóra, não têm nada de extraordinario. E se, depois da audição de sabado, sairmo todos da majestosa basilica da Estrela com o espirito dominado pela musica de Bach, a alma emocionada pelo Evangelho de S. Mateus e a certeza agradavel de ter concorrido para que mais sopas se dêem aos pobres, não terá valido a pena todo o trabalho—e toda a luta—que ás minhas amigas e a mim tem custado esta iniciativa?

—Compreendemos bem que tivessem trabalho. Mas luta?...

—E', infelizmente, verdade. Não sabe que ha muita gente «mais papista que o Papa», em todo o sentido da expressão?

—E não receiam que a musica da «Paixão», aliás admiravel, seja um pouco «pesada» para se ouvir horas seguidas na igreja?

—Não creia isso, de modo algum! Não só esta Oratoria de Bach é profundamente emocionante e duma grande clareza mesmo para leigos, mas o concerto não durará mais de duas horas e meia. A musica dos «Corais», sobretudo, não pode deixar ninguem insensivel! E' claro que para nós, cristãos, a audição desta Oratoria tem uma significação e um sentir muito especial: é a concentração, a «sintese», de uma profunda emoção religiosa...

—O ambiente em que vai realizar-se a audição é, sem duvida, especialmente propicio...

—Nem tal obra devia executar-se senão nas igrejas. Creia que as proprias manifestações de agrado—as palmas e os bravos—são, ás vezes, bem desagradáveis para quem está seguindo, com verdadeira devoção, a musica e o texto.

Um jantar intimo

em honra de Carlos Eduardo Bleck

Realiza-se hoje, no Hotel Aviz, um jantar intimo, oferecido por alguns amigos ao distinto aviador Carlos Bleck.

Roubo num escritorio

O ajudante de solicitador sr. Afonso Costa, queixou-se á Policia de que os gatunos lhe furtaram, no escritorio onde está empregado, na rua Nova do Almada, 36, uma gabardine e uma pasta com documentos.

NOVIDADES LITERARIAS

Um capitulo do romance «Divina Graça»

o ultimo livro de M. Duarte Lopes

Do ultimo livro de M. Duarte Lopes, «Divina Graça», que tem alcançado um belo exito de livraria, transcrevemos o capitulo que segue:

Estas palavras acudiram-me á mente, quando naquele dia vi abrir-se a porta do meu quarto de estudioso e, inopinada e humilde, aparecer a figura forte de Bernardo Lima.

Não pude conter um gesto de contrariedade: enfadava-me a visita daquele homem que pretendia aproximar-se de mim, não sei com que intuitos.

Suspendi a leitura interessante de um manuscrito que merecia toda a minha atenção de paleógrafo, ergui-me da secretaria e fiquei na espectativa.

—Vê-se que o sr. dr. José Mendes ficou aborrecido com a minha presença—pronunciou vagarosamente.

—Como nada temos que dizer um ao outro...—expliquei, decidido.

—Aborreço-o?

—Seria uma incorrecção, se lho dissesse; parece-me, no entanto, desnecessario reatarmos uma intimidade pouco conveniente.

—Não me acha digno da sua amizade?

—Ha motivos para que continuemos a certa distancia...

—Assaca-me algum acto reprovavel?

Não respondi, não queria abordar um assunto que nos era particularmente interdito; não desejava encetar uma conversação em que tivesse de exprobar-lhe uma assiduidade malquistada e comentada.

Disse-lhe, então, quanto me ocupavam, naquele momento, os meus labores historicos, a necessidade de vêr-me só, para continuar nos meus estudos... Estranhei a sua presença naquela casa, naquele gabinete. Evidentemente, que alguem, subornado por ele, lho indicara, expondo-o assim ás sanções regulamentares, que podiam ser rigorosas.

Por parte dêle, Bernardo Lima—verberei, em tom indignado—cometera um abuso lamentavel...

—Não foi abuso, mas uma necessidade: venho pedir-lhe que me ouça.

—Não tenho que prestar-lhe atenção.

—Verá como se engana. Sei quanto quero e avalio o meu procedimento. Foi o senhor doutor José Mendes o primeiro a aconselhar-me a não deixar escapar a felicidade, se a tivesse ao meu alcance.

—Não me interessam os seus estados de alma, nem as suas crises de sentimento. O que me aborrece e dispõe mal é essa vigilancia continua, essa insistencia indelicada, que dá margem aos reparos e á falacia de vizinhos e criados.

—Que importa isso! A todo o transe resolvi alcançar a mulher a quem amo.

—Resolveu alcançá-la?!—entranhei.

—Ou alcançá-la, ou morrer.

Perturbei-me á ideia de um crime passional, ao pensar que uma vida preciosa podia estar em perigo, por um amor desequilibrado, mas impetuoso, ardente.

Bernardo Lima completara o meio seculo de existencia, idade critica que um sol novo parece aquecer fugazmente, em que a loucura do amor pode fulgir e reacender o sangue.

Seria deshumano e mesmo imprudente voltar a face e sorrir.

Eu conhecia a psicologia extravagante do amoroso, o anseio louco em que se debate, a anormalidade do seu coração vacilante, as suas gradações de esmorecimento, as intermitencias de esperança, a tormenta desencadeada á primeira rajada decrepita.

Tive compaixão, tive dó; não devia sorrir superiormente, ante aquele que defendia a sua ventura e, afinal, um pouco á meu conselho.

— Sente-se, sentemo-nos — disse eu, sem desafrontar o rosto da má sombra expressiva.—O senhor está levando o caso para o tragico. Dispensemo-nos de confidencias, que teriam bastante de ridiculo, as frases de efeito enfastiam-me.

Ele colaborou com calma e seriedade:

—Tambem eu as detesto.

E depois de uns momentos de silencio, prosseguiu, baixando a voz:

—V. ex.ª sabe que procedo sempre com uma energia natural e expontanea, e que as minhas acções impulsiona-as a reflexão e nunca o amor proprio. Estou habituado a triunfar, não pelos caprichos do acaso, mas pela minha persistencia, pelo meu actuar afincado e rude. E, se até agora provei quanto vale a minha vontade, porque não mostrarei de que é capaz o meu amor?

Interrompi num tom brusco, azedo:

—Não me interessa a sua vida sentimental, já lho disse.

—Mas interessa-lhe a felicidade de Maria. Ela é como se fôra sua filha—replicou, acentuando a ultima frase e fixando-me com um olhar incisivo, perscrutador.

—E' certo, desejo-lhe toda a ventura possivel. Porém, Maria da Graça é ponderada e instruida... Não é precisamente uma criança inexperiente e, por isso, viverá a vida que lhe aprouver; e nunca me oporei a que siga o caminho onde suponha encontrar a ventura.

—E não lhe parece, que ambos, eu e ela, devemos enveredar por êsse mesmo caminho?

—Mas não compreendeu ainda que ela o não ama!

—Amo-a eu!

—Uma desgraça impossivel de evitar!...

—E evitá-la-ia, se pudesse?

Indignei-me com a pregunta, que mais parecia um bote de florete, um desafio encoberto, uma acusação velada, insultante.

—Eu não tenho qualquer motivo de reserva contra o senhor. Se ela o amasse, acharia muito bem, visto ela encontrar em si os predicados que a tornariam feliz... No entanto, v. ex.ª está demasiadamente elucidado: á sua pretensão ela respondeu com a maxima lealdade. Porque continua essa insistencia impertinente?

—Mostro-lhe, assim, que me é impossivel esquecê-la, e quanto desejo ser-lhe agradavel.

—E insiste...

—Para dar margem a que reflicta.

Sacudi a cabeça, ao tempo que espreitava na expressão do outro o efeito que o meu gesto lhe causava.

—Não reconsiderará, suponho... E' uma rapariga que, se o amasse, logo lho teria dito.

—A incerteza admite uma esperança. Essa esperança é, para mim, como o sol: ilumina-me.

—Que jorro de eloquencia de enamorado, de jovem enamorado, irrompeu, então impetuoso, abundante, advogando o seu amor e acalentando o seu anseio!

Eu sorri áquela fluencia, que, embora viesse do coração e mostrasse todo o seu entusiasmo, não despertava em mim o menor interesse. Cairiamos nessa coisa ridicula, que é o estilo empolado; na enfase pretenciosa, que, sem vencer nem convencer, emmaranha os pensamentos, que confunde e estiola. Preferi sempre a reserva do laconismo, á rajada de um circunloquio, á perissologia de um verbalismo infindavel.

Disse-lhe com desdem:

—Ninguem o impede de viver dessa esperança. Eu não, por certo. Desinteresso-me dos actos da minha afilhada, nunca influi, nem influirei nas suas resoluções... Eduqei-a ou antes, minha mulher educou-a como filha muito querida; formou-lhe a alma terna, bondosa, amoravel; viveu sempre no temor de Deus, em quem crê e espera...

Bernardo Lima cortou, chasqueando:

—E'-me indiferente. Não valorizo a mulher pelas suas rezas... Conhece o meu desdem pelo altar e pela sotaina. Liberal, materialista: pão, pão; queijo, queijo: vêr e crêr como São Tomé... Mas, isso são coisas que passam com o tempo, se aparece um marido testo. Minha mulher quando casou comigo trouxe esse jeito: festas, orações, novenas... Fui-lhe franco, logo nos primeiros tempos, que a permanencia no lar é a virtude maxima... Claro, ela obedeceu-me, se bem que houvesse a natural reacção, a manifesta contrariedade, coisas passageiras ante uma vontade forte. Sempre amei a sinceridade; e a liberdade, conquistada á custa de tanto sangue e sacrificio, merece-me um culto sagrado.

Eu objectei, quando estacou, a tomar folego:

—Sempre o supuz respeitador da liberdade dos outros. Agora, tenho a certeza, e folgo com isso. E' possivel que a minha afilhada forme da liberdade um conceito diferente do seu.

—Nunca tive o prazer de dizer á sua ex.ma afilhada a minha opinião...

Respondi ironico e meio irritado, pensando na melhor maneira de afastar o maçador:

—Então foi ela que o adivinhou. O senhor sabe: certas criaturas têm a presciencia, a antevisão das coisas... E, daí, varios factos que supomos inexplicaveis, a justificarem-se plenamente.

—Quere V. Ex.ª dizer—respondeu com a testa vincada—que a sr.ª D. Maria da Graça adivinhou em mim o tirano, o despota...

—Quiz semplesmente dizer o que disse. Através das suas palavras parece-me ter apercebido o ente autoritario e forte, a impôr-se.

—E porque não ser assim, se pretendo seguir o meu caminho?

—Ninguem lho impede. E', porém, justo que deixe aos outros a liberdade de seguir o seu.

—O meu caminho deve ser o da minha mulher.

—Sem que lho imponha. Coagir é violentar, e se uma mulher puder prevêr o futuro de lutas e contrariedades, que a espera, é evidente e natural que se defenda.

—Não deve a esposa seguir, na vida, ao lado do homem a quem escolheu?! E' um dos preceitos do matrimonio...

—Quando a esposa é cristã, sim. Se bem que ha leis que lhe limitam os deveres, quando o casamento constitui um simples contrato civil. Mas, o nosso caso é bem outro: a mulher prudente, a noiva, acautela-se, e muito justamente, se o futuro se lhe antolha cheio de contrariedades e de lagrimas.

—Não seria o sr. dr. José Mendes quem se deu ao trabalho de pintar esse futuro, carregando de tintas a seu belo-prazer?!—preguntou num tom sarcastico, que me indignou.

O meu primeiro impulso foi o de replicar-lhe com dignidade e ser violento no meu dizer, compeli-lo a morder a baixeza da sua frase.

Nunca pudera esperar semelhante indelicadeza, nunca ao meu espirito acudira a ideia de sofrer uma grossaria de Bernardo Lima!

Já lhe havia dito que nunca me imiscuira nos negocios sentimentais de quem quer que fôsse; e, agora, que Maria da Graça atingira a idade da experiencia, seria abstruso e indelicado dar-lhe um conselho, sem que mo pedisse.

Concedia-lhe inteira liberdade de pensar e na escolha...

Como se permitiria, pois, um quasi desconhecido, a formular aquela pregunta envenenada em que transparecia uma suspeição oculta, humilhante para o meu caracter?

Em que conta tinha aquele homem o meu lar, por felicidade, sempre um escrinio de paz e de sentimentos elevados?!

—A' vergastada injusta, devia ripostar com o látego da minha indignação ou conservar uma passividade superior e desdenhosa?

Todavia, não seria esta mal interpretada por aquele rude produto das roças do Brasil, com uma sensibilidade rudimentar e um sentido apurado de egoismo?

—Não compreendi o objectivo da sua pregunta. Em minha casa e a seu respeito tive um criterio que espero não ter que rectificar: V. Ex.ª pareceu-me um homem liso, que a incultura não abstrai da honradez.

Não sei se por ironia, se por ignorancia, Bernardo Lima inclinara-se num agradecimento:

—Muito obrigado a V. Ex.ª.

Olhei-o fixamente, fingindo uma desdenhosa indiferença que estava longe de sentir, tanto mais que apercebia agora um pensamento grave e reservado na pregunta atrevida do meu interlocutor.

—Como se atreve o senhor, que foi recebido em minha casa com atenções e bondade que lhe não deviamos, a formular uma pregunta impertinente, mascarando qualquer coisa de ignobil e de perverso?...

—Eu explico, sr. doutor.

—Esta conversa inutil e demasiada, tem-se prolongado. Demo-la ambos por finda.

—Mas que pensou de mim, que tanto o indigna?

—Terminemos. Alongou-se de mais esta lamentavel e esteril conversação.

—Vim para lhe dizer que me indignava a suposta pressão exercida sobre o espirito de sua afilhada, para lhe gritar o meu protesto, afirmar que a sua indiferença por este amor trará uma série de infelicidades que a hão de arrastar comigo.

—O' senhor, que a minha paciencia o não faça exceder!—adverti sem poder dominar-me.—E' uma ameaça?

—E' um protesto contra o acaso infeliz, que me quere roubar um bem. Defendo a minha felicidade!...

—Clamando injustiças e dando guarida a suspeitas criadas pela sua fantasia morbida? E' melhor que saia imediatamente!

Olhou-me com uma mascara de odio; e a sua estatura avantajada pareceu alçapremar-se numa atitude violenta, distender-se, ferina, para arrojar-se com raiva, com furor.

—Hei de matar-me á vista dessa mulher, se não chegar a compreender quanto é amada! E a desgraça cairá sobre ela e sobre os seus!

Eu estava impaciente, escandalizado. Bernardo Lima, com o seu vozeirão fortalecido pela colera, devia de ter provocado a atenção do pessoal, embora aquele repartimento fôsse um dos mais afastados do edificio.

Era, pois, natural, supôr toda essa gente arrumada detrás da porta, saboreando aquela injuria, sublinhando todas as ofensas, fantasiando sei lá que acontecimentos de redor daquele quasi risivel, serodio e insatisfeito amor.

—Logo presumi que o doutor liquidava o assunto, apontando-me a rua. Mas, não partirei, sem que primeiro lhe diga toda a extensão do meu pensamento:—V. Ex.ª exerce como que uma pressão de despeito, uma oposição mal disfarçada, porque não quere ficar sem ela!... Sei lá com que designios e para que fins!...

O pensamento secreto, o misológico criterio daquele homem pareceu-me desvelado por instantes. E julguei-o tão hediondo e tenebroso, tão miseravel e torpe—que vacilei em dar credito ás minhas suspeitas.

Bernardo Lima tinha a expressão transtornada: o olhar fixo, dilatadas as orbitas, torcida a comisura dos labios, os dentes fortemente cerrados, o rosto congestionado, como se o espreitasse uma sincope fatal.

Levou a mão á fronte, como se temesse o turbilhão de pensamentos que afluiam vertiginosos, e fixou-me, então, com um olhar mais calmo, menos perturbado:

—Sim, um pensamento ignobil, um pensamento vil!—disse, como se tivesse lido no meu cerebro. Sim, um pensamento infernal, a cegar-me, a obcecar-me, a lançar-me na lama!

E deu um passo para mim, de mãos elevadas em suplica.

—E' horrivel... Perdôe-me! Perdôe-me!

Eu premera o botão da campainha, e logo assumara á porta um continuo agaloado, musculoso e de aspecto decidido:

—Acompanhe este senhor,—ordenei, indicando Bernardo Lima.

Ele, talvez, sob o peso da consciencia que o oprimia e dava rebate, pretendeu ainda aduzir qualquer razão, suponho que a desculpar-se, a justificar-se do bolsar das suas insinuações:

—Doutor...

Esbocei um gesto de repulsa e, sem comiseração, voltei-lhe as costas com desdem, com nausea, com despreso...

MARIO DUARTE

Teve a amabilidade de vir hoje apresentar-nos os seus cumprimentos o sr. dr. Mario Duarte, que abandonou ha pouco La Guardia, onde durante sete anos exerceu proficientemente o lugar de consul do nosso país e que, por ter sido promovido, vem agora prestar serviço no ministerio dos Estrangeiros.

Durante a sua permanencia na referida cidade fronteiriça, o sr. dr. Mario Duarte reuniu grande numero de simpatias e teve ocasião de prestar serviços relevantes a todos os portugueses que careceram do seu auxilio.

Vida diplomatica

No «sud» do proximo sabado segue para Paris, onde vai assumir as funções de consul adjunto de Portugal, para que foi recentemente nomeado, o sr. dr. Marcelo Matias, que até ha pouco exerceu identico cargo no Rio de Janeiro.

Para os nossos pobres

Para aquela infeliz senhora a cuja situação de miseria nos referimos ontem recebemos de um anonimo o donativo de 20$00.

Para outro pobre, Mario Garcês, em nome de quem temos solicitado tambem a auxilio dos nossos leitores, recebemos de L. F. o donativo de 20$00.

Para outros pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa» recebemos, da sr.ª D. Aurora Sousa Iglesias, 5$00, e de um anonimo dois decimos da ultima lotaria da Misericordia premiados com a côr.

Carlos Bleck

Encerra-se amanhã, ao meio dia, no Aero Club, a inscrição para o banquete que no proximo sabado, é oferecido ao aviador Carlos Bleck, no Aviz Hotel.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

Desportes

O incidente da Federação

Como anunciámos, em primeiro lugar, a direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa reuniu, ontem, á noite, juntamente com o sr. Raul Vieira, tendo resolvido depois duma larga sessão, o seguinte:

— Dar todo o apoio moral ao sr. Raul Vieira, em virtude das suas declarações lhe terem merecido o maior crédito.

— Prestar toda a solidariedade ao sr. dr. Correia Guedes, pela sua acção para a solução do conflito.

A direcção da A. F. L. manifestou ainda a sua estranheza pelo facto dos seus representantes na direcção da Federação, srs. Bogalho e Porto não terem tomado o partido do seu presidente.

Cabe aqui afirmar que, tanto o sr. Raul Vieira como os srs. Joaquim Bogalho e Frederico Porto, fôram eleitos para a Federação como delegados de Lisboa, mas uma vez eleitos perderam essa qualidade.

De forma que vemos a questão mais embrulhada do que nunca. O sr. Raul Vieira, forte com a solidariedade da Associação de Lisboa, resolve, decerto, ainda que teoricamente, não abandonar a Federação.

Quanto á atitude que os outros directores assumirão, podemos garantir que é prematuro tudo quanto se afirme.

Só depois da reunião da direcção da Federação, que se realiza no proximo sabado, se poderá conhecer o caminho seguido pelos actuais directores. Dessa reunião proxima depende, por consequencia, a continuação ou o afastamento dos actuais directores das cadeiras do poder, e depende ainda a realização do Congresso da Federação.

A situação, até sabado, é de espectativa.

Seja como fôr, temos a impressão de que ha um Congresso da Federação muito em breve, quanto mais não seja, para tratar do caso do Juventude Sport Club, que vai apelar da sentença que o irradiou do «foot-ball» organisado.

Quanto ao incidente levantado na Federação, continuamos a achar dificil a sua sólução, pois é muito possivel que os actuais directores, pelo menos alguns, só abandonem os seus cargos, por decisão do Congresso, e nunca por imposição, seja de quem fôr.

★ ★ ★

A União Velocipedica Portuguesa tomou a iniciativa de organzar, no proximo dia 9 de abril, uma estafeta á Batalha, em homenagem ao Soldado Descolheuido.

Deve resultar brilhante esta prova, em que os ciclistas portugueses, representantes do Carcavelos, Sporting, Campo de Ourique, Bombarrelense, Belenenses e Benfica, vão depôr, no tumulo do Soldado, o «Azeite votivo» e um cartão da União, em prata, preito de homenagem da velocipedia portuguesa aos mortos da Grande Guerra.

A partida será dada junto ao Monumento aos Mortos da Guerra Guerra, ás 11 horas, prefixas, devendo os corredores ter terminado o percurso ás 15, 5, hora a que será entregue o «testamunho» ao Ex.mo sr. general Norton de Matos, ilustre presidente da Liga dos Combatentes, pelo campeão de Portugal de fundo, José Maria Nicolau.

— Realizam-se hoje, das 21 horas em diante, os jogos da 2.ª eliminatoria do Torneio de Basket-ball, organizado com brilhantismo pelo Club Atletico de Campo de Ourique, que são os seguintes: Rio Seco-Lisboa Gimnasio; Gimnasio-Belenenses; Probidade-Ateneu, e Campolide-Internacional.

— A secção infantil da «foot-ball» do Sport Lisboa e Benfica comunica que as respectivos treinos foram transferidos para as terças e quintas, ás 17 horas prefixas, no terreno das Amoreiras.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

DOIS PENSIONADOS CHILENOS

dirigem-se para a Espanha

SANTIAGO DO CHILE, 31—A bordo do vapor «Orduna» vão a caminho de Espanha, o jornalista e escritor Enrique Delano e o pintor Edmundo Campos, chilenos, que vão ocupar as pensões concedidas pelo governo da Espanha ao do Chile, o que ganharam num concurso publico, ao qual concorreram conhecidos artistas e jornalistas chilenos. Possuem ambos uma conhecida celebridade.

Luis Enrique Delano é um notavel jornalista, que trabalhou no «Mercurio» desta capital, e publicou crónicas, que lhe deram justo renome. O seu trabalho literario condensa-se nas seguintes obras: «Em rumo para nenhuma parte», uma curta novela; «A menina da prisão», contos; «A expedição maravilhosa», contos; «Luzes na ilha», contos; «14 contos chilenos», selecção; «A evasão», novela. Edmundo Campos é um dos jovens pintores chilenos mais em destaque. Aluno da Escola de Belas Artes durante varios anos, está convencido de que na Academia de San Fernando de Madrid encontrará os elementos necessarios para que se defina, por inteiro, a sua personalidade artistica. A sua primeira exposição em 1930 foi a revelação dum grande temperamento de pintor, e desde então através de sucessivas exposições, a critica consagrou-o com um dos valores mais esperançosos da jovem geração de pintores. Como todos os temperamentos modernos e inquietos, Campos sentiu-se, tambem, atraido, pelo periodismo das «Ultimas noticias» e publicou desenhos originais e reportagens sobre pintores e escultores nacionais que lhe deram justa fama.—(United Press).

Reclamações

Nas Avenidas Novas e particularmente na avenida Luiz Bivar e ruas proximas, o serviço de recolha dos lixos passou a fazer-se agora depois das 14 horas, o que é inconvenientissimo para a saude publica e para os moradores do sitio, como escusa de provar-se.

Permitimo-nos chamar para o caso a atenção do vereador respectivo, pois estamos certos de que só por não ter conhecimento dele não ordenou já as providencias que se impõem.

A expansão comercial do Japão

WASHINIGTON, março.—A expansão da exportação japonesa em quasi todos os países do mundo, que torna possivel o valor depreciado do yen, alarmou de tal modo muitos tecnicos que se as grandes potencias têm de pôr-se de acôrdo para a estabilização mundial da moeda, terão de admitir uma outra nova potencia financeira, o Japão.

A primeira vez que se concedeu importancia ao Japão nesta questão foi por indicação do magnate holandês van Vlissigen, que manifestou que a baixa nas tarifas assim como outras medidas que terminem com as barreiras, contribuirão para fazer desaparecer a depressão comercial internacional, mas que a medida mais eficaz seria a estabilização da moeda internacionalmente, e para isso não ha outro remedio senão contar com o Japão.

As ultimas cifras sôbre as exportações do Jpão acusam uma grande superioridade alcançada durante os ultimos anos. Em 1933, as exportações japonesas alcançaram a soma de yens 1.814.040.000. O Japão aumentou a sua exportação para os Estados Unidos, India, America Central, Africa, Inglaterra, America do Sul, França e Australia em cifras consideraveis, durante o ultimo ano. Uma parte consideravel dêste aumento deve-se á variação experimentada para o valor do yen, mas tambem se deve, por outra parte, a haver aumentado a eficiencia da sua industria, as compras realizadas segundo um plano preconcebido e particularmente pela diminuição constante dos salarios dos operarios.

Os tecnicos financeiros julgam que a situação do comercio internacional permite empregar por algum tempo as tarifas proteccionistas, mas se o Japão estiver disposto á depreciação da sua moeda para poder continuar a estender o seu poder comercial, então haveria necessidade de recorrer, rapidamente, a um acôrdo na moeda, antes que se pudesse chegar a uma estabilização.

E' pois evidente que em todos estes preliminares teria de intervir o Japão ao lado das outras três potencias: Estados Unidos, França e Inglaterra.—(United Press).

O pó que lhe convêm

Dansando em salas de baile sôbre aquecidas, estando diàriamente ao sol, ao vento, sob a chuva... na praia... no tennis... no golf... em tôda a parte onde é preciso aparecer com superioridade... tem V. Ex.ª necessidade dum pó que se conserve; um pó que não caia e não deixe aparecer o brilho do nariz ou uma face luzente e congestionada, V. Ex.ª tem necessidade dum pó de arroz que se harmonize naturalmente com a sua tez... que seja impossivel de se ver... um pó que se estenda perfeitamente sôbre a pele e se fixe duma maneira uniforme. V. Ex.ª tem necessidade dum pó que seja puro e inofensivo.

V. Ex.ª tem necessidade do pó Tokalon

Só o Po Tokalon contem «mousse de creme» (processo patentado) ingrediente recentemente descoberto que vos permite trazer o pó durante todo o dia, faça o que fizer, até que o tire quando se lavar e que dê á vossa pele uma frescura impossivel de descrever.

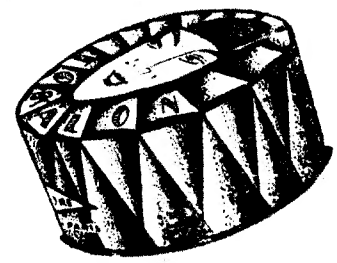
Por êste facto não é para admirar que 3.000.000 de mulheres empreguem o pó Tokalon tôdas as manhãs, celebridades do teatro, Estrêlas do cinema, as mulheres mais belas da sociedade, numa palavra, as mais lindas mulheres de Portugal, França, América e Itália exigem hoje o pó Tokalon.

Os compactos Tokalon (Comprimidos) contêm também a «Mousse de Crême». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes.

Qualquer coisa de novo, diferente e melhor.

O Pó-Tokalon

O Pó de «Mousse de Creme» (em dez côres diferentes)



A' venda em todas as perfumarias. Não encontrando na vossa localidade, dirigir-se á Agencia Tokalon de Lisboa (secção D. L.). 88, Rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

Provincias

EVORA, março.—A comissão administrativa do Municipio eborense e a direcção da Associação Comercial e Industrial desta cidade avistaram-se com o sr. governador civil dêste distrito, a quem expuzeram a ideia de se organizar uma comissão, a que ele presidisse, para ir junto do sr. ministro da Instrução solicitar a criação da Escola Normal de Evora.

O sr. dr. Manuel Lopes Marçal—que é um ilustre eborense—mostrou-se plenamente de acôrdo com a ideia, tanto mais que a criação da Escola Normal se impõe, não só para o interesse da vasta provincia alentejana, como ainda para a preparação de professores que hão de ensinar os seus naturais.

Brevemente, far-se-á uma reunião das forças vivas da cidade, a fim de se elaborar o mais rapidamente possivel o questionario a apresentar ao ilustre titular da pasta da Instrução.

—Iniciar-se-ão por estes dias as explorações arqueologicas de Montemor-o-Novo, dirigidas pelos srs. drs. Manuel Heleno, Hugo Mermaier, Leiner e sr.ª Vera Leiner.

Esta missão de professores fará a exploração de algumas antas e citanias pré-romanas desta região. Visitará os museus desta cidade e de Montemor.

—Organizado pelo Lusitano Gimnasio Club, vai realizar-se um interessante torneio de tiro aos pratos, para o qual se contam já numerosas inscrições.

Os pratos e a respectiva maquina são gentilmente cedidos pelo importante comerciante desta praça sr. Basilio da Costa Oliveira.

—A comissão administrativa do Municipio eborense, na sua ultima reunião, tomou entre outras as seguintes deliberações: oficiar ao sr. ministro das Obras Publicas, a agradecer a comparticipação concedida para as obras de esgotos e calçadas da cidade; telegrafar ao mesmo membro do governo, manifestando a sua congratulação por ir ser levada a efeito a construção da ponte sobre o Tejo, e conceder a quantia de 2.000$00 para um novo fardamento destinado aos componentes da Banda da Escola do Grupo de Amadores de Musica Eborense.

—Está constituida a Comissão Venatoria dêste concelho, que ficou composta dos srs. Antonio Borges Barreto, José Varela Amaral, Antão Dias Descalço, Carlos Gomes Nortadas e Virgilio de Jesus Gonçalves.

A Leziria no Estoril

A festa popular de domingo proximo termina com uma entrada de touros bravos

O festival nocturno de domingo proximo no Parque Estoril é de molde a impressar até ao rubro a colonia estrangeira da Costa do Sol, que, tendo lido ou ouvido dizer coisas a respeito da vida da leziria portuguesa, com todos os seus quadros de destreza e de côr, só pode ter a verdadeira impressão do que é uma condução de touros bravos desde que se lhe ponha defronte dos olhos. A realidade de tais espectaculos excede as melhores espectativas. A destreza dos campinos, a espantosa docilidade dos touros em meiô dos cabrestos que, hàbilmente guiados, os conduzem, as proezas de cavaleiros dos campinos, a sua valentia e a garridice dos seus trajos, são coisas que formam um conjunto imprevisto. E no Estoril, quando esse grupo fantastico, rapido, relampejar pela frente do Casino, haverá, como completamente cenografico de «feérie» projectores electricos potentissimos. Assim será rematado e com um precioso fogo de artificio a «Festa Portuguesa» que o espirito criador de Augusto Pina traçou e vai realizar com minucias e detalhes. E' a reconstituição do arraial português, com os seus descantes, bailados, desordens, «varrer de feira a cacete», fandangos, romeiros em carros e em burros, iluminações á moda do Minho. Grandiosa concepção e colossal festa a de domingo!

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sede: Calçda do Duque, 20—LISBOA

Pagamento de cupão das obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) relaivo ao 1.º semestre de 1934

São avisados os portadores do cupão n.º 10 das obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) que o seu pagamento, pela importancia de Esc. 3$87,5, terá lugar a partir de 15 do proximo mês de abril.

O pagamento efectua-se em Lisboa, na sede da Companhia, e no Porto, na tesouraria da Companhia (estação de S. Bento), todos os dias uteis, desde as onze ás treze horas e das catorze e meia ás dezasseis horas, e aos sabados desde as onze ás doze e meia horas.

Lisboa, 28 de Março de 1934.

O Presidente do Conselho de Administração
Antonio A. Vasconcelos Correia

Um grande sucesso!

O originalissimo quadro novo

Fado plastico

é hoje apresentado

no COLISEU

nas duas sessões da grandiosa revista

ARRAIAL

Com a estreia ontem do originalissimo Fado Plastico na grandiosa revista "Arraial„ que tem sido o grande sucesso da companhia Maria das Neves no Coliseu e que hoje se apresenta em duas sensacionais sessões, ficou mais uma vez demostrada a superioridade deste espectaculo.

Porque raras vezes se apresenta uma revista com tão atraente variedade e alegria, tanta graça e movimento e um tão forte cunho de modernismo.

Bastaria a sua interpretação entregue aos artistas que o nosso publico mais admira e estima, como Alvaro Pereira, Antonio Silva, Augusto Costa (Costinha), Maria das Neves, Filomena Lima, Josefina Silva, Dina Tereza, Luiza Durão, Aurelio Ribeiro, Carlos Barros, Eugenio Salvador e Reginaldo Duarte, para que o publico se assegurasse da excelencia e da alegria do desempenho.

Aos preços baratissimos que tem, só não vê "Arraial„ quem não quizer. Brevemente: estreia, no Coliseu, da opereta de grande sucesso: "As Lavadeiras„.

Comboio especial de excursão a Estremoz e Vila Viçosa, por 35$00, no domingo, 8 de abril, promovido pela C. P.

Visitar Extremoz e Vila Viçosa num dia e pelo preço excepcional de 35$00 é a oportunidade que a C. P. oferece ao publico no proximo domingo 8, num Comboio Especial de 3.ª classe que partirá do Terreiro do Paço pelas 6 e 55, chegando a Lisboa na volta depois da meia noite. Ver horario no cartaz.

Estremoz é uma cidade muito pitoresca e Vila Viçosa com o seu historico Palacio dos Braganças e Panteon é um dos mais notaveis pontos turisticos do país.

Só a visita do Palacio torna esta excursão de um interesse invulgar.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Abril ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 1214

A ultima palavra

o aparelho para todas as ondas

Maxima selectividade

Melhor tonalidade

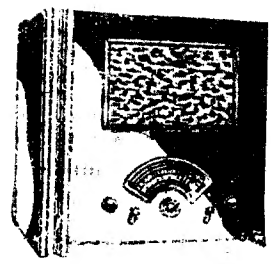
Manejo muito simples

Escala triplice luminosa

Caixa em nogueira contraplacada

O az dos pequenos aparelhos

LOEWE-EDDA-UNIVERSAL



UM aparelho para corrente alterna e corrente continua para ondas curtas

Esc. 1:500$00 medias compridas

com escala nominal luminosa

LORENZ RADIO

E todos os outros modêlos das duas grandes marcas alemãs

RADIO AGODS LOEWE

LORENZ RADIO

AGENTES GERAIS:

PRIMAX, L.DA

Lisboa — Travessa do Cais do Tojo, 7-1.º

Telefon. 22772 — Tel. PRIMAX

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE BANCA NOS CASINOS

Séde — Rua Augusta, 141, 2.º D. — Lisboa

Reunião no Porto

A Direcção convida os seus consocios residentes no norte a assistir á reunião que se realiza na rua Formosa, 157, (Club Português), no proximo dia 8 de abril, p. f. pelas 15 horas, a fim de tomarem conhecimento dos novos estatutos, tratar das bases dos contratos colectivos de trabalho e estudar as possibilidades da formação de uma secção no Distrito do Porto.

Lisboa, 31 de Março de 1934.

Pela direcção,

a) *Manuel Gomes da Fonseca*
Secretario

FEMINA

Dirigida por D. Helena de Aragão

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa

---

AFRICA DE SONHO

por **Mauricio de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

Publica-se para os efeitos legaes a divida de 4.000$00 constante de escritura de trespasse, em que é devedor José Alvarez & Alvarez.

Lisboa, 5 de Abril 1934

Januario Henriques Pais

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

DU PONT FABRIKOID

REG. U. S. PAT. OFF.

PEGAMOIDES E LONAS

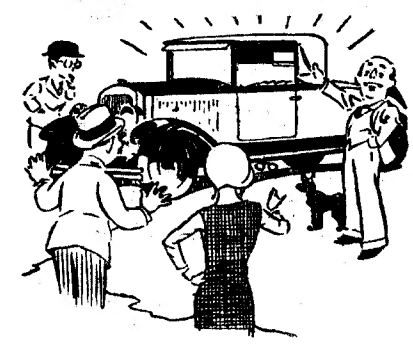
Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas



FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta sómente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que êle torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DU PONT DUCO

REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

S. A. R. L.

SERVIÇO DE TITULOS

Previnem-se os srs. Accionistas de que, tendo cessado em 27 de fevereiro findo, a avença de selo das acções desta Companhia em França, esses titulos só poderão, de futuro, ser negociáveis nesse País, quando selados pelo Governo Francês.

A selagem durante o prazo dum ano, a contar da data acima indicada, far-se-á gratuitamente.

O Banco Burnay, Rua dos Fanqueiros, 10, em Lisboa, encarrega-se de mandar proceder em Paris, á selagem dos titulos, que lhe sejam apresentados para esse fim pelos seus portadores, mediante uma pequena comissão e pagamento das despesas de correio seguro, e quaisquer outras que lhe sejam reclamadas pelos seus correspondentes em França.

Lisboa, 14 de Março de 1934.

O Administrador Delegado
Visconde do Marco

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

ESTRANGEIRO

ECZÊMAS
DOENÇAS DA PELE
Cura rápida pelo
ECZODERMA
RUA AUGUSTA, 180 - LISBOA

A França vai adoptar

um plano de reconstrução semelhante ao dos Estados Unidos?

PARIS, 5.—O deputado Leon Meyer, prefeito do Havre, apresentou na mesa da Camara dos Deputados um plano de cinco anos para a reconstrução economica da industria, do comercio e da agricultura da França. Ao mesmo tempo, sabe-se que os industriais mais importantes do país estão tambem a estudar a adopção de novos planos destinados a regular a produção e a distribuição, semelhantes em parte aos adoptados pela «N. R. A.» dos Estados Unidos, para cuja realização se marcam prazos de três e mais anos.

No plano de cinco anos do deputado Meyer está incluido um orçamento minimo de dez milhões de francos. Parte deste dinheiro destinar-se-á ao estabelecimento de titulos de credito para o comercio exterior. Receberão subsidios os construtores de barcos mercantes e as companhias de navegação receberão tambem uma ajuda economica. Durante a execução do plano, o governo empregará parte destes fundos em ajudar a agricultura, especialmente os vinicultores. Igualmente se compreende um vasto plano de obras publicas na Argelia, Tunis e Marrocos, construindo-se linhas ferreas e portos de que a região muito carece. Por ultimo, o governo adiantará dinheiro a um juro modico aos departamentos, cidades e comunas, como se fez nos Estados Unidos, dinheiro que será empregado em obras publicas e projectos de melhoramentos locais.

O deputado Meyer entende que a maior parte do plano renderá o suficiente para pagar as despesas. Parte das despesas serão compensadas com a deminuição das importancias destinadas a socorrer os desempregados. O impulso que se dará á industria e ao comercio fará aumentar as receitas dos impostos.

O Parlamento discutirá a proposta Meyer quando se reunir depois de 15 de maio. Entretanto, supõe-se que o governo Doumergue prepara, por sua vez, um programa muito semelhante. Neste caso é quasi seguro que o projecto governamental incluirá muitas das disposições do programa de reconstrução do governo do presidente Roosevelt.—(United Press).

No Canadá existe radio

em grande quantidade

LONDRES 5.—O «Daily Express» diz que o Canadá possui quantidades de radio suficientes para fazer face a todas as necessidades do Imperio britanico. O mesmo jornal diz que essa descoberta se teria feito nas proximidades do lago do Grande Urso e que constituiria uma riqueza sem limites, além de permitir uma exploração muito menos onerosa que no Congo Belga, que beneficia dum monopolio de facto. —(Havas).

Companhia de Seguros
COMERCIO E INDUSTRIA
Fundada em 1907
Dividendo de 1933
Previnem-se os srs. accionistas de que o dividendo de Esc. 7$50 por acção, livre de imposto sobre aplicação de capitais, está a pagamento todos os dias uteis, excepto ao sabado, na Séde da Companhia e na Delegação no Porto.
Lisboa, 4 de Abril de 1934.
A Administração

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Um monstro incendiario

que é o pesadelo das populações

PRAGA, 5.—Os jornais referem-se largamente a um misterioso incendiario que designam por «Monstro de Pata».

Trata-se de um homem que só no mês passado lançou 43 fogos na povoação de Pata, e 25 na de Ujlak, ambas perto de Bratislava, e que já em abril incendiou três predios, dois dos quais no mesmo dia, na primeira daquelas terras. O povo anda aterrado. Todos têm os seus haveres em condições de os pôr a salvo em caso de perigo.

Algumas pessoas taparam com tejolo as janelas, com receio de que o criminoso lançasse por elas matérias inflamaveis.

Alguem aventou que o incendiario poderia ser um tal Estevão Sinkovitch. As suspeitas avolumaram-se. O povo levantou-se e quiz linchar o indigitado criminoso, que foi salvo da morte pelos gendarmes. Encontra-se, porém, em estado gravissimo, no hospital. Está averiguado que o desgraçado não tem culpa alguma.—(Americana).

Descobriu-se na Checo-Eslovaquia

uma vasta organização de espionagem

PRAGA, 6.—Descobriu-se um novo caso de espionagem, este de maior envergadura que todos os outros. Os culpados constituiam uma vasta organização, que fazia propaganda anti-militarista e procurava obter os segredos que interessam á defesa nacional. O grupo tinha ramificações em toda a Republica. Já se fizeram cêrca de 100 prisões. O chefe era Franz Hampel, redactor do orgão comunista «Rovnost».

Não se sabe ainda concretamente a favor de que potencia trabalhava o bando. Fala-se, contudo, nos Sovietes. Apreenderam-se muitos documentos. —(Americana).

Quatro fascistas ingleses

visitam a Alemanha

MUNICH, 5. — O coronel inglês Graham Butchison, que, acompanhado de três outros oficiais, se encontra ha poucos dias na Alemanha, declarou aos jornais de Munich que ele e os seus companheiros vieram ao Reich para formar com os seus camaradas nacionais-socialistas alemães uma frente inquebrantavel. Desejam tambem estudar a nova Alemanha, para impedir a propagação de noticias falsas acêrca do III Reich.—(Americana).

Um inglês preso em Barcelona

LONDRES, 5.—O «Daily Herald» publica hoje o «fac-simile» duma carta de um inglês, de apelido Ellis, preso ha mais de dois meses em Barcelona.

«Desde que fui preso—escreve—não pude ainda pronunciar uma unica palavra em minha defesa. A minha prisão é uma farsa absurda e a prolongação do meu cativeiro é a mais cruel das injustiças. Penso em recorrer á gréve da fome, unico meio por que posso protestar.»—(Havas).

Inundações em Oklahoma

NOVA YORK, 5.—Até agora o numero de mortos devido ás inundações que se deram no Estado de Oklahoma eleva-se a 25. Os prejuizos calculam-se em alguns milhões de dolares. O rio Connecticut atingiu já o seu nivel normal.—(Havas).

A EXPERIENCIA AMERICANA

Roosevelt, derrotado no Senado, tem plenos poderes para negociar acordos comerciais

NOVA YORK, 5.—Em face da derrota que sofreu no Parlamento, com a rejeição do seu «veto» á lei sobre o pagamento das pensões dos ex-combatentes, Roosevelt vai criar novas taxas para enfrentar os encargos consequentes, que são enormes. Os jornais acentuam que aquela verdadeira afirmação de desconfiança ao presidente, que noutro regime parlamentar poderia ter gravissimas consequencias, foi compensada com a concessão de plenos poderes a Roosevelt, para se ocupar do problema das tarifas e negociar acôrdos comerciais com as outras nações. O chefe do Estado poderá elevar ou baixar os direitos até o limite de 50 por cento. As mercadorias anteriormente não taxadas serão excluidas das negociações. O processo original foi alterado com a clausula que limita a três anos os plenos poderes. O presidente não poderá cancelar com um tratado comercial as dividas de guerra.—(Americana).

As tarifas da electricidade

WASHINGTON, 5.—O Congresso ordenou um rigoroso inquerito ao estado actual das tarifas das companhias de electricidade, que muitos consideram abusivas e que deram já lugar a violentos ataques da parte de Roosevelt por ocasião da sua campanha eleitoral.

Pode afirmar-se que foi em grande parte devido á grande oposição das companhias de electricidade que se malogrou o projecto dum acôrdo com o Canadá para estabelecer uma nova corrente electrica, projecto que era apoiado pelo presidente, visto que o acôrdo admitia a produção e distribuição de energia electrica pelo Estado. Por outro lado, o inquerito é provavel que provoque grande interesse em todos os circulos politicos, pois se afirma que varios membros do Congresso, do Estado de Nova York, teriam aceito dinheiro para fazer rejeitar o referido projecto.—(Havas).

Um protegido da sorte

que não teve sorte nenhuma

NOVA YORK, 5.—Morreu afogado num ribeiro, com 30 centimetros de profundidade, perto de Saint Charles (Illinois), um comerciante chamado James Cruk.

O facto não tinha importancia jornalistica, se a vitima não tivesse saído incolume de grandes catastrofes, que tiveram retumbancia mundial. Kruk era passageiro do «Titanic»; foi dos poucos que se salvaram da grande tragedia maritima. Seguia tambem no «Lusitania», quando este navio naufragou. Ficou ileso num terrivel choque de comboios, que ha poucos anos horrorizou a America do Norte, pois morreram dezenas e dezenas de pessoas, e caiu um dia dum quinto andar sobre um monte de fardos de algodão.

O homem, que tinha 69 anos, era considerado um protegido da sorte.—(Americana).

Morreu o poeta italiano

Salvatore di Giacomo

NAPOLES, 5.—Faleceu hoje Salvatore di Giacomo, considerado o mais celebre dos poetas em dialecticos italianos, conhecido sobretudo pelas suas canções napolitanas, musicadas, em geral, por Tosti ou por Mario Costa. Membro da Academia de Italia, di Giacomo era tambem um escritor dramatico de grande valor.—(Havas).

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

O problema do Danubio

e o recente acôrdo de Roma

ROMA, 5.—O recente tratado que se concluiu entre a Italia, a Austria e a Hungria considera-se na Europa o primeiro passo concreto para a reconstrução economica do Danubio. A França, a Inglaterra e outros países da Pequena Entente expressaram-se já nesse sentido. Supõe-se que a Pequena Entente deseja, num futuro proximo, fazer parte desse tratado e parece que não ha sérios inconvenientes para a admissão nele dos paises que a compõem. Roma não quere fechar a porta a qualquer pais, muito especialmente aos que compõem a Pequena Entente.

Parece que o proposito de Mussolini é reunir os elementos da Europa Central, a fim de constituir um bloco economico que possa servir estes países com os recursos de cada um deles. A Austria tem representado até agora o pecado dos homens de Estado internacionais, pela sua falta de habilidade para se manter a si propria economicamente.

Devido ao triplice acôrdo, melhorará a situação da Austria e da Hungria, pois que abre um caminho para o excesso de produção de trigo da Hungria e permite uma troca de mercadorias entre a Austria e a Italia. Os portos de Trieste e Fiume passam a ser zonas livres. Antes da guerra, o porto de Trieste era um dos primeiros do Mediterraneo; depois, em consequencia da divisão dos imperios centrais em pequenos paises, perdeu toda a sua preponderancia.

Se o plano de Mussolini, de induzir a Pequena Entente a fazer parte do triplice tratado, tiver exito, Trieste recupera o seu passado esplendoroso, ficando desta forma completa a autonomia economica da região balcanica.

Afirma-se que já se realizaram entrevistas neste sentido entre o sr. Benes e o ministro da Italia em Praga, sr. Guido Rocco. Ao que parece, a Pequena Entente não se opõe a este passo; pediu, porém, garantias de caracter politico, que se referem particularmente á integridade do territorio actual dos paises da Pequena Entente. O sr. Benes declarou que nem o seu país, nem qualquer outro da Pequena Entente, pode, em qualquer circunstancia, tomar parte num acôrdo para a revisão do tratado de Versailles. Encontra-se absolutamente de acôrdo com os fins economicos do triplice tratado; não quere, porém, arriscor seja o que fôr que signifique intervenção no «statu quo», especialmente desde o momento em que a Hungria tem aspirações na Jugo Eslavia e na Romenia.

Os tecnicos economicos afirmam que a inclusão da Pequena Entente no triplice tratado completará e criará uma economia quasi completa para toda a região do Danubio.—(United Press).

Os Restaurantes de Lisboa e os pratos de novidade

Chamamos a atenção dos bons gastronomos para a inovação, feita no velho Café Restaurante Suisso preparando uma selecção de pratos internacionais que fazem parte dos Menús de Almoços e Jantares, ou servidos separadamente a preço de reclamo.

Sendo esta preparação feita com excepcional cuidado, pede-se aos amadores de bons petiscos que ninguem deixe de experimentar estas especialidades.

Amanhã serve-se o delicioso prato Bacalhau á Viscainha, Sabado-Spaghetti á Calabresa, Segunda-feira Arroz á Valenciana.

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

CENTRAL A's 21,30 horas
Uma obra sublime
Um filme que apaixona Lisboa
ESPIÕES

ULTIMAS NOTICIAS

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
Nacionais e Estranjeiras
Sortido completo
Farmacia Ferreira Pinto
R. da Victoria, 21 (junto á rua da Prata)
Antonio Ferreira Pinto, Ltd.
Armazem: R. da Prata, 153, 1.º
Telef. 2 7221 — 2 7222 P. B. X.

FALA O VEREADOR DO PELOURO DE ENGENHARIA

A Camara só pode executar um plano de realizações

depois de resolvidas as dificuldades financeiras que lhe criou o passado

A actual vereação da Camara de Lisboa vai entrar num periodo de grande actividade, cujo inicio é marcado por dois acontecimentos: a reorganização geral dos serviços municipais e a apresentação do plano de realizações, orçamentadas para o novo ano economico.

E' acêrca destes dois momentosos assuntos, que registamos hoje importantes declarações do vereador sr. capitão Gaspar de Oliveira, em cujo pelouro—o da Engenharia—os problemas referidos tomam vulto e apreciavel extensão. Sem que as palavras que a seguir escrevemos constituam um elogio da praxe, deve dizer-se, com justiça, que o capitão sr. Gaspar de Oliveira, quer como chefe do gabinete do ministro Linhares de Lima, quer em outras comissões importantes que desempenhou, tem posto á prova as suas excepcionais qualidades de trabalho e de bom senso e a sua sempre comprovada honradez pessoal.

Cap. Gaspar de Oliveira

Por entendermos que na verdade o plano de obras para o proximo ano economico, no que diz respeito ao pelouro da Engenharia, se reveste de uma grande importancia para a população de Lisboa, resolvemos procurar hoje o respectivo vereador, que amavelmente nos facultou alguns curiosos elementos de informação.

O sr. capitão Gaspar de Oliveira, que pertence á vereação empossada em abril de 1933 exprimiu-se desta forma:

Foram os tres primeiros problemas, isto é, esgôtos, pavimentação e iluminação, aqueles que esta comissão administrativa resolveu enfrentar como lhe competia; mas ainda aqui o nosso esforço obteve fracos resultados: trabalhámos todos de forma a canalizar o maior numero de verbas para esse fim, cortámos e reduzimos despesas, evitaram-se tanto quanto possivel novas e varias construções, mas os encargos eram tantos que apenas nos foi possivel reunir nove mil contos! Só para fazer desaparecer o macadame, necessitariamos de cêrca de cinquenta mil contos, para cobrir apenas algumas regueiras, e já não falo no caneiro de Alcantara, seriam precisos quatro a cinco mil contos, para iluminação dois mil contos, etc.

—A repartição de Engenharia, que é aquela que me diz respeito, desconhecia: a area dos terrenos á sua guarda; as ruas municipalizadas e as areas respectivas; as areas das faixas de rolagem das ruas por especie de pavimentos; a rêde de esgôtos; o valor real das obrigações da Camara perante contratos realizados por informações de repartição; o custo dos pavimentos e o custo das demolições, algumas mandadas executar por ordens verbais!

Em face do nosso espanto, o sr. capitão Gaspar de Oliveira, continuou:

—Mas ha mais: o atrazo da planta da cidade, indispensavel para a execução de um plano de urbanização; a falta de arquivos, o que fazia com que se recorresse por vezes á memoria dos funcionarios; o movimento de materiais, requisitados para certas obras e depois utilizados em outras; a excessiva descentralização dos serviços no que respeita a pavimentos e ainda outros casos, como por exemplo, o pagamento a pessoal por obras, em que nenhum dos que recebiam tinha trabalhado!

Depois deste sudario triste, o nosso entrevistado acrescentou:

—Não julgue que é com satisfação que faço estas revelações. Entendo porém que devemos dizer a verdade ao país para que se avalie o que tem sido o nosso esforço de então para cá. E', de resto, um direito que nos assiste.

—Chegaram a mandar-se fazer obras sem orçamento?

—Sim, muitas. Até mesmo sem projecto! Pagaram-se contas sem fiscalização, enfim, uma situação que felizmente acabou e cujos resultados estão ainda a pesar-nos sobre os ombros.

Vida nova

—A reorganização dos serviços—continua o distinto oficial—vem trazer uma vida nova á Camara. Na minha repartição, como em todas as outras, começou-se pelo principio: os serviços que estavam espalhados por Alcantara, Boa Hora, Boavista, Arco do Cego e Mitra, sem falar nos Paços do Concelho, estão já centralizados no palacio Folgosa, á rua da Palma. Começou-se pela base; agora pode-se prosseguir. Com a descentralização que havia, um processo levava um mês para ser informado e despachado!

E' ainda o sr. capitão Gaspar de Oliveira que expõe:

—Pela nova organização, a que o nosso ilustre presidente já se referiu, no «Diario de Lisboa», a repartição de Engenharia passa a denominar-se: Direcção dos Serviços de Engenharia, com a seguinte organização: Expediente, administração privativa e cinco secções—pavimentos, esgôtos e canalizações, edificios municipais, iluminação e aferições. Contabilidade, não existia! Encarreguei o contabilista sr. Caetano Dias, de a organizar e já hoje funciona normalmente. Desta forma a repartição está já habilitada a informar sobre quaisquer despesas, respeitantes a obras no corrente ano.

Acêrca de cada um dos serviços, o sr. capitão Gaspar de Oliveira vai depois falando assim:

—Vejamos, quanto a pavimentos. Pela nova organização, poder-se-á tirar um maior rendimento de trabalho. No que diz respeito a reposições de pavimentos por levantamentos feitos, diremos que ha reposições efectuadas pelas Companhias do Gás e Electricidade (autorizadas pelo contrato), sendo todas as outras efectuadas por pessoal da Camara. Para este serviço foram organizadas brigadas de pessoal, de forma a evitar que uma reposição já paga esteja por efectuar durante longos dias. Aperfeiçoou-se a fiscalização de forma a evitar benevolencias que muito prejudicavam o erario municipal. No primeiro semestre do corrente ano economico foram passadas 6.268 licenças de reposições no valor de 735.764$80.

«Devo lembrar que com a publicação do edital de 12 de setembro de 1933 se alterou a tabela de reposições que, exageradissima como era, e sem base tecnica, dava lugar aos justos reparos do publico.

—Quanto a conservação de pavimentos?

—Sabendo-se que não ha pavimentos novos em Lisboa, e que os pavimentos velhos necessitam mais do que os novos duma conservação aturada, devem dentro em pouco estar organizadas e devidamente apetrechadas vinte e duas brigadas de conservação.

«Para uma area — continuou — de 108.685 metros quadrados, em 931-32, dispenderam-se 993.930$00, sendo de 735.764$60 a verba dispendida em 933-34 para uma area de 82.408 metros quadrados.

Sobre construção de pavimentos:

—E' este o mais importante dos problemas. Lisboa conta só consigo, e Lisboa contribuinte é apenas um terço de Lisboa-area! Lisboa não recebe o que devia receber e que era legitimo que recebesse. Não se fez muito no semestre a que vimos aludindo, fez-se, porém, mais que no 1.º semestre de 932-33, e se se fez mais do que o previsto, deve-se ao sr. ministro das Obras Publicas que ha muito já me habituei a admirar. A concessão de comparticipações pelo Fundo do Desemprego foi importante, embora isso passe quasi sem que o grande publico note. E' ainda com aquele auxilio que contamos no proximo ano economico para a execução do nosso programa.

«Em numeros—prosseguiu—direi que no 1.º semestre de 932-32 se fizeram 49.517 metros quadrados de pavimentos, sendo 12.901 de betuminosos, 13.469 de granito e 23.147 de basalto; no 1.º semestre de 33-34 fizeram-se 70.084, sendo 31.449 de betuminosos, 15.635 de granito e 23.000 de basálto. Aumentou a area e melhorou a produção. Pelos mapas que nos foram facultados verifica-se que a média mensal total do pessoal empregado (incluindo o pessoal do desemprego) foi de 1.030 em 32-33 e de 963,33 em 33-34.

O problema dos esgotos

—Como já lhe disse—continuou—a rêde de esgotos é deficiente, mas esta deficiencia resultante da falta de previsão, só poderá ser remediada com um plano de esgotos a executar a seguir á elaboração do plano de urbanização. Entretanto, tratar-se-á de acabar com algumas valas a ceu aberto, construindo colectores secundarios. Tambem neste ponto a Repartição sob a chefia do sr. engenheiro Judah Ruah, cuja acção inteligente não é favor acentuar, trabalhou bem. E assim, ao passo que durante **todo o ano** economico de 32-33 se construiram 1.786,80 metros de colectores dos diferentes tipos, em **seis meses** do corrente ano economico construiram-se 1.443,60 metros. Se compararmos os volumes de alvenaria, verifica-se então uma maior desproporção: no **ano de 32-33** produziram-se 3.125 metros cubicos de alvenaria em colectores; em **seis meses** de 33-34 produziram-se 5.170. Ainda neste ponto, como vê por estes mapas, houve uma sensivel melhoria de produção.

O sr. engenheiro Gaspar de Oliveira fala-nos ainda da reorganização dos restantes serviços:

—Quanto a iluminação nada mais ha a fazer do que aquilo que permite um contrato assinado ha tempo. No que respeita a aferições cuidar-se-á da qualidade do pessoal a admitir.

O problema do pessoal

—Sobre pessoal houve tambem irregularidades...—dissemos.

—Sim, infelizmente. O nosso pessoal é, como sabe, tecnico, burocratico e operario. Em todas estas categorias se fizeram já reduções importantes e o rendimento de trabalho continua a ser o mesmo sensivelmente... Havia de facto gente a mais. Posso garantir que a reorganização dos serviços camararios atenderá ás justas aspirações dos bons funcionarios, dando-lhes o acesso rapido que mereçam. O acesso deverá ser feito por concurso. O pessoal mau irá sendo eliminado a pouco e pouco, embora procure, por todas as formas possiveis de recomendação, manter posições que nunca deveria ter ocupado.

—Quanto a operarios?

—Chegaram a admitir-se operarios com 70 anos e muitos com 60! E agora lá está a Caixa de Aposentações a estudar a situação destes homens, alguns dos quais não têm mais de dois anos de serviço na Camara!

Uma elucidação que marca uma directriz:

—Agora já não se executam obras sem projecto e sem orçamento. O processo de levar tudo á conta do Municipio acabou... Não se começam obras que não se possam concluir e para a qual não haja verba. Quanto a compromissos, os tomados antes da nossa vinda para aqui hão de ser saldados á medida que surjam reclamantes; aqueles que tomámos, saldá-los-emos nas datas marcadas, porque só assumimos aqueles para cuja satisfação estavamos financeiramente habilitados.

E terminou, dizendo:

—Desta forma a reorganização dos serviços fez-se, desde os pelouros e seu funcionamento até aos processos de administração.

Uma terrivel explosão

nas termas de Hákodate

LONDRES, 5 — Informam de Toquio que as termas de Hakodate foram hoje teatro duma nova catastrofe. Uma terrivel explosão de gasolina, que se deu no passeio ao longo do mar, causou vários mortos e quinze feridos e destruiu cerca de 70 casas. Faltam ainda pormenores.—(Havas).

RAPOSAS Telef. 28157
Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender *Raposas e outras peles* mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende

Alhambra
HOJE — Continua com grandioso sucesso
"Consuelito Zamora„
Graciosa estreia de "couplets„